

A Liahona



O Sábio Não
Precisa Temer,
pp. 10, 20

O Que a Sociedade de Socorro
Faz de Melhor, p. 26

Eles Não Podiam Me Forçar, p. 36

Em Defesa de Caleb, p. A8

adultos

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

- 2 **Achegar-se a Ele com Oração e Fé**
Presidente Thomas S. Monson

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

- 25 **Defender, Nutrir e Proteger a Família**

ARTIGOS

- 8 **Até a Perfeição** Amanda Dierenfeldt
O que aprendi sobre perfeição servindo sorvetes.
- 10 **Armazenamento Doméstico Familiar: Uma Nova Mensagem**
Um método que qualquer pessoa pode adotar para fazer uma reserva de alimentos e de dinheiro.
- 15 **Clássicos do Evangelho: A Natureza Celestial da Auto-Suficiência** Presidente Marion G. Romney
Independência e auto-suficiência são pontos-chave fundamentais para nosso crescimento espiritual.
- 22 **Andar pela Fé, Não pela Visão** Adam C. Olson
A irmã Daggi ficou cega mas não perdeu a visão.
- 26 **Manter o Foco na Obra de Salvação do Senhor: Uma Entrevista com Julie B. Beck.**
Na Sociedade de Socorro, podemos ajudar-nos mutuamente a chegar-nos a Cristo, fazendo o trabalho que nos foi atribuído.

SEÇÕES

- 44 **Vozes da Igreja**
Desafios da vida; visita de um amigo; oração que fez acontecer um milagre; trabalho missionário
- 48 **Como Usar Esta Edição**
Idéias para a noite familiar; tópicos desta edição; uma noite familiar bem-sucedida.

NA CAPA

Primeira Capa: Pintura de Dan Burr.
Última Capa: Fotografias: John Luke e Welden C. Andersen.

jovens

ARTIGOS

- 20 **A Parábola das Dez Virgens**
Como podemos usar essa parábola a fim de preparar-nos para o futuro.
- 31 **Progresso Pessoal Fervoroso** Yésica Anabelle Benavidez
O Progresso Pessoal e minha oração por uma amiga.
- 32 **Por Que Realizamos o Batismo pelos Mortos?**
Élder D. Todd Christofferson
Eis por que seu serviço no templo é importante.
- 36 **Minha Primeira Batalha** Colin Slingsby
A decisão que tomei naquela noite mudou o rumo de minha vida.
- 38 **Busca e Resgate** Richard M. Romney
Num incêndio, terremoto, furação ou outra catástrofe, estes jovens estão preparados para ajudar.

SEÇÃO

- 42 **Pôster: Mensagem Instantânea**



Março de 2009 Vol. 62 Nº 3
A LIAHONA 04283 059

Revista Oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson,
Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
David A. Bednar, Quentin L. Cook e D. Todd Christofferson

Editor: Spencer J. Condie

Consultores: Gary J. Coleman, Kenneth Johnson,
Yoshihiko Kikuchi, W. Douglas Shumway

Diretor Gerente: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Victor D. Cave

Editor Sênior: Larry Hiller

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistentes: Jenifer L. Greenwood,
Adam C. Olson

Editor Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Flitton,
LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa
Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekerk, Judith M. Paller,
Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M.
Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe,
Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo,
Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett,
Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker,
Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M.
Mooy, Ginny J. Nilson

Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

Para assinaturas e preços para fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *A Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org.

A Liahona, termo do livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, haitiano, hindi, húngaro, holandês, indonêsio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, tétugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2009 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: corintellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet, em vários idiomas, no site www.lds.org. Para vê-la em inglês, clique em "Gospel Library". Para os demais idiomas, clique em "Languages".

For Readers in the United States and Canada:

March 2009 Vol. 62 No. 3. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1080-9554) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

crianças

VINDE AO PROFETA ESCUTAR

A2 A Igreja Verdadeira Presidente Henry B. Eyring

ARTIGO

A8 Em Defesa de Caleb Amy S. Tate

SEÇÕES

A4 Tempo de Compartilhar: "Minha Casa É uma Casa de Ordem" Cheryl Esplin

A6 Da Vida do Profeta Joseph Smith: Uma Vida Cheia de Bondade

A10 Fazendo Amigos: Elevado pela Oração

A13 Tentar Ser Como Jesus: Oração pelo Papai
Rebecca C.

A14 De um Amigo para Outro: Coragem de Viver o Evangelho
Élder Erich W. Kopischke

A16 Página para Colorir



CAPA DE O AMIGO
Ilustração: Jennifer Tolman.



Veja se consegue encontrar o anel do CTR dinamarquês, oculto nesta edição. Escolha a página certa!

comentários

Venham ao Templo

Obrigado pelo excelente tema de *A Liahona* de outubro de 2007 sobre a história da família e a frequência ao templo. Uma semana depois que os membros receberam *A Liahona*, a atividade do centro de história da família triplicou. Sei que foi por causa dos artigos de *A Liahona* daquele mês. Às vezes, os membros precisam ser lembrados de realizar as ordenanças do templo por seus antepassados. MUITÍSSIMO obrigado, porque *A Liahona* ajudou a mim e também a outras pessoas a servir ao Senhor com mais diligência.

Anderson Nascimento, Brasil

De Pequenas Coisas

Estamos seguindo o conselho que o Bispo Keith B. McMullin nos deixou em seu discurso da conferência de abril de 2007, "Entesourar para o Futuro", reservando um pouco de dinheiro a cada semana, mesmo que sejam apenas algumas moedas. Sabemos que a promessa do Senhor, transmitida por nossos líderes — de que "de pequenas coisas provém aquilo que é grande" (D&C 64:33), será cumprida.

Ricardo e Mireya Merchan, Colômbia



Achegar-se a Ele com Oração e Fé

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

“**C**onfia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.”¹ Assim disse o sábio Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

Jacó, o irmão de Néfi, declarou: “Confiai em Deus com a mente firme e orai a ele com grande fé”.²

Nesta dispensação, em uma revelação dada ao profeta Joseph Smith, o Senhor disse: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais”.³

Esse conselho divinamente inspirado chega hoje até nós como água cristalina a uma terra ressequida.

Vivemos numa época turbulenta. Os consultórios médicos estão repletos de pessoas que apresentam tanto problemas emocionais como enfermidades físicas. Os tribunais de divórcio estão lotados porque as pessoas têm problemas não resolvidos. Os gerentes de recursos humanos do governo e da indústria trabalham muitas horas procurando auxiliar pessoas com problemas.

Um profissional de recursos humanos encarregado de lidar com pequenas causas encerrou um dia excepcionalmente atarefado colocando uma pequena tabuleta irônica em sua mesa para aqueles que tinham problemas não resolvidos. Nela se lia: “Você já tentou

orar?” O que talvez ele não tenha compreendido é que seguir aquele simples conselho resolveria mais problemas, aliviaria mais sofrimentos, preveniria mais transgressões e proporcionaria mais paz e felicidade à alma humana do que qualquer outra coisa.

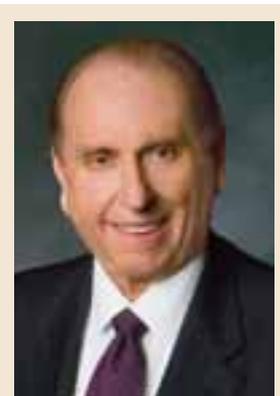
Foi perguntado a um preeminente juiz americano o que nós, como cidadãos dos países do mundo, podemos fazer para reduzir o crime e a transgressão da lei e proporcionar paz e felicidade para cada um de nós e nosso país. Ele respondeu com muito tato: “Sugiro uma volta à antiga prática da oração familiar”.

A Força da Oração

Como povo, sentimos-nos gratos pelo fato de que a oração familiar não é uma prática fora de moda. Não há visão mais bela neste mundo do que a de uma família orando junta. Há real significado no refrão frequentemente repetido: “A família que ora unida permanece unida”.

O Senhor declarou que devemos realizar a oração familiar, ao dizer: “Orai ao Pai no seio de vossa família, sempre em meu nome, a fim de que vossas mulheres e vossos filhos sejam abençoados”.⁴

Observemos uma típica família de santos dos últimos dias oferecendo suas orações ao Senhor. O pai, a mãe e cada um dos filhos



Não há visão mais bela neste mundo do que a de uma família orando junta. Há real significado no refrão frequentemente repetido: “A família que ora unida permanece unida”.



Aqueles que sentem que a oração pode conotar fraqueza física ou intelectual devem lembrar-se de que quando o homem está de joelhos, atinge sua estatura máxima.

se ajoelham, abaixam a cabeça e fecham os olhos. Um doce espírito de amor, união e paz enche o lar. Quando o pai ouve seu filhinho orar a Deus pedindo que seu pai faça a coisa certa e seja obediente aos mandamentos do Senhor, vocês acham que esse pai terá dificuldade em honrar a oração daquele seu filho precioso? Quando uma filha adolescente ouve sua querida mãe implorar ao Senhor para que a filha seja inspirada na escolha de suas companhias e que ela se prepare para o casamento no templo, vocês não acham que essa filha procurará honrar esse humilde pedido da mãe, a quem ama tão profundamente? Quando o pai, a mãe e cada um dos filhos oram sinceramente para que os filhos da família sejam dignos de, no devido tempo, receber um chamado para servir como embaixadores do Senhor nos campos missionários da Igreja, não passamos a ver esses filhos se tornarem jovens adultos com um imenso desejo de servir como missionários?

Tenho certeza de que foi a oração familiar que motivou uma carta escrita há alguns anos por uma jovem santo dos últimos dias que freqüentava uma escola do curso médio em Colorado. Fora pedido aos alunos que escrevessem uma carta a um homem extraordinário que conhecessem. Muitos endereçaram suas cartas a atletas conhecidos, a um famoso astronauta, ao presidente dos Estados Unidos e a outras

celebridades. Aquela jovem, porém, endereçou a carta a seu pai, e na carta declarou: “Decidi escrever-lhe esta carta, pai, porque você é o melhor homem que já conheci. O imenso desejo que tenho no coração é o de que eu possa viver de modo a ter o privilégio de estar a seu lado, da mamãe e de outros membros de nossa família no reino celestial”. Aquele pai nunca recebeu uma carta mais querida.

Quando fizermos nossas orações familiares e individuais ao Senhor, façamos com fé e confiança Nele. Lembremo-nos do conselho de Paulo aos hebreus: “Porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”.⁵ Se houver pessoas que têm sido lentas em atender ao conselho de orar sempre, não há melhor momento para começar do que agora. William Cowper declarou: “Satanás treme quando até o mais fraco dos santos se ajoelha”.⁶ Aqueles que sentem que a oração pode conotar fraqueza física ou intelectual devem lembrar-se de que quando o homem está de joelhos, atinge sua estatura máxima.

Não podemos saber o que é fé se não a tivermos, e não poderemos obtê-la enquanto a negarmos. A fé e a dúvida não podem coexistir na mesma mente, porque uma repele a outra.

Aceitar Seu Convite

Se temos o desejo de descartar toda dúvida e substituí-la por uma fé duradoura, simplesmente precisamos aceitar o convite que nos foi feito na Epístola de Tiago:

“Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à

onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.”⁷

Essa promessa motivou o jovem Joseph Smith a buscar Deus em oração. Ele declarou em suas próprias palavras:

“Finalmente cheguei à conclusão de que teria de permanecer em trevas e confusão, ou fazer como Tiago aconselha, isto é, pedir a Deus. Resolvi ‘pedir a Deus’, concluindo que, se ele dava sabedoria aos que tinham falta dela e concedia-a liberalmente, sem censura, eu podia aventurar-me.

Assim, seguindo minha determinação de pedir a Deus, retirei-me para um bosque a fim de fazer a tentativa. (...)

Foi por fé, em nada duvidando, que o irmão de Jared viu o dedo de Deus tocar as pedras em resposta ao seu pedido.



Era a primeira vez na vida que fazia tal tentativa, pois em meio a todas as ansiedades que tivera, jamais havia experimentado orar em voz alta.”⁸

Se hesitamos em suplicar a Deus, nosso Pai Eterno, simplesmente porque ainda não tentamos orar, sem dúvida podemos adquirir coragem vendo o exemplo do Profeta Joseph. Mas lembremos, como fez o Profeta, que nossa oração precisa ser oferecida com fé, em nada duvidando.

Foi por fé, em nada duvidando, que o irmão de Jared viu o dedo de Deus tocar as pedras em resposta a seu pedido.⁹

Foi por fé, em nada duvidando, que Noé construiu a arca em obediência aos mandamentos de Deus.¹⁰

Foi por fé, em nada duvidando, que Abraão se dispôs a oferecer seu amado Isaque em sacrifício.¹¹

Foi por fé, em nada duvidando, que Moisés conduziu os filhos de Israel para fora do Egito, através do Mar Vermelho.¹²

Foi por fé, em nada duvidando, que Josué e seus seguidores derrubaram as muralhas de Jericó.¹³

Foi por fé, em nada duvidando, que Joseph viu Deus, o Pai Eterno, e Jesus Cristo, Seu Filho.¹⁴

Os descrentes podem dizer que esses vigorosos relatos de fé ocorreram há muito tempo, e que os tempos mudaram.

Será que mudaram mesmo? Acaso hoje, como sempre, não amamos nossos filhos e queremos que eles vivam em retidão? Acaso hoje, como sempre, não precisamos da proteção carinhosa e divina de Deus? Acaso hoje, como sempre, não continuamos a estar a Sua mercê e em dívida com Ele pela própria vida que nos deu?

Os tempos não mudaram de fato. A oração continua a proporcionar poder: um poder espiritual. A oração continua a proporcionar paz: uma paz espiritual.

Fé em Ação

Seja onde for, nosso Pai Celestial pode ouvir e responder à oração feita com fé. Isso é particularmente verdadeiro nos campos missionários do mundo inteiro. Enquanto presidia a Missão Canadense, sob a direção do Presidente David O. McKay (1873–1970), minha mulher e eu tivemos a oportunidade de servir com alguns dos melhores rapazes

Confiando em Deus com fé, em nada duvidando, podemos evocar Seu vigoroso poder para nos resgatar. O convite que Ele nos faz continua sendo o mesmo: “Vinde a mim”.

e moças do mundo todo. A vida daqueles jovens missionários era, por si, um exemplo de fé e oração.

Eu estava em meu escritório, certo dia, quando chegou um novo missionário. Ele era inteligente, forte, feliz e estava grato por ser missionário. Estava cheio de entusiasmo e desejo de servir. Quando conversei com ele, eu disse: “Élder, imagino que seu pai e sua mãe o apóiam de todo coração em seu chamado missionário”. Ele baixou a cabeça e respondeu: “Não é bem assim. Sabe, Presidente, meu pai não é membro da Igreja. Ele não acredita nas coisas em que acreditamos, por isso não consegue compreender inteiramente a importância do meu chamado”.

Sem hesitar e inspirado por uma Fonte que não era minha, disse-lhe: “Élder, se você servir a Deus com sinceridade e diligência, proclamando Sua mensagem, seu pai vai filiar-se à Igreja antes que sua missão esteja concluída”. Ele apertou minha mão com força, seus olhos encheram-se de lágrimas que começaram a rolar-lhe pelo rosto, e ele disse: “Se meu pai aceitar a verdade, essa será a maior bênção da minha vida”.

Aquele jovem não ficou indolentemente esperando e desejando que a promessa fosse cumprida, mas seguiu o sábio conselho dado há muito tempo: “Ore como se tudo dependesse de Deus e trabalhe como se tudo dependesse de você”. Assim foi o serviço missionário daquele rapaz.

Em toda conferência missionária, eu o procurava antes das reuniões e perguntava: “Élder, como seu pai está progredindo?”

A resposta, invariavelmente, era: “Nenhum progresso, Presidente, mas sei que o Senhor vai cumprir a promessa que me fez por seu intermédio como presidente de missão.” Os dias viraram semanas, e as semanas viraram meses, então, por fim, apenas duas semanas antes de partirmos do campo missionário para voltar para casa, recebi uma carta do pai daquele missionário. Esse pai escreveu:

“Querido irmão Monson,

Quero agradecer-lhe imensamente por ter cuidado tão bem do meu filho, que terminou recentemente uma missão no Canadá. Ele tem sido uma inspiração para nós.

Foi prometido a meu filho, quando ele partiu em missão, que eu me tornaria membro

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de estudá-la em espírito de oração, dê esta mensagem utilizando um método que incentive a participação daqueles a quem for ensinar. Seguem-se alguns exemplos:

1. Leia a história do missionário, contida no subtítulo “Fé em Ação”. Discuta como a fé, a oração e o trabalho árduo ajudaram a cumprir a promessa feita ao missionário. Peça aos membros da família que pensem em coisas para as quais estão buscando a ajuda do Senhor. Sugira que elaborem uma lista do que podem

fazer para receber a resposta ou ajuda necessária. Convide-os também a exercer fé no Senhor quando orarem pedindo ajuda, procurando fazer a parte deles para encontrar a solução.

2. Leia trechos sob o subtítulo “Aceitar Seu Convite”. Reveze-se com os membros da família para completar a seguinte frase, usando suas próprias experiências pessoais: “Foi por fé, em nada duvidando, que ...” Discuta o que significa orar com mais fé. Deixe um cartão com a família, com os dizeres: “Já tentou orar?”

da Igreja antes de seu retorno. Essa promessa, creio eu, foi feita por você, sem que eu o soubesse.

Estou contente em informar que fui batizado na Igreja uma semana antes de ele concluir sua missão e sou hoje diretor de esportes da AMM e tenho um cargo de professor.

Meu filho está freqüentando a Universidade Brigham Young, e seu irmão mais novo também foi recentemente batizado e confirmado membro da Igreja.

Gostaria novamente de agradecer por toda a bondade e amor dedicados a meu filho por seus irmãos no campo missionário nos últimos dois anos.

Sinceramente, um pai agradecido.”

A humilde oração de fé foi novamente respondida.

Há uma coisa em comum em todo relato de fé, desde o início do mundo até o presente momento. Abraão, Noé, o irmão de Jared, o Profeta Joseph Smith e inúmeros outros queriam ser obedientes à vontade de Deus. Eles tinham ouvidos que podiam ouvir, olhos que podiam ver, e um coração que podia conhecer e sentir.

Eles nunca duvidaram. Confiaram.

Por meio da oração pessoal e oração familiar, confiando em Deus com fé, em nada duvidando, podemos evocar Seu vigoroso poder para nos resgatar. O convite que Ele nos faz continua sendo o mesmo: “Vinde a mim”.¹⁵ ■

NOTAS

1. Provérbios 3:5–6.
2. Jacó 3:1.
3. D&C 6:36.
4. 3 Néfi 18:21.
5. Hebreus 11:6.
6. William Cowper, *Olney Hymns, The Oxford Dictionary of Quotations*, 2a ed. rev., 1966, p. 161.
7. Tiago 1:5–6.
8. Joseph Smith—História 1:13–14.
9. Ver Éter 3:1–16.
10. Ver Gênesis 6:13–22.
11. Ver Gênesis 22:1–14.
12. Ver Êxodo 14:15–22.
13. Ver Josué 6:2–20.
14. Ver Joseph Smith—História 1:14–19.
15. Mateus 11:28.



ATÉ

AMANDA DIERENFELDT

Na minha juventude, sempre tive a tendência de ser perfeccionista. Por isso, quando recebi minha bênção patriarcal, uma advertência em especial me pareceu muito natural: concluir as tarefas que recebesse “com o melhor da [minha] capacidade, até a perfeição”. Só mais tarde, comecei a perceber quão pouco eu compreendia sobre a perfeição, ou sobre o papel da graça.

Em 1998, retornei da missão antes do tempo, devido a problemas de saúde. Sentia-me tremendamente culpada porque achava que não havia concluído minha missão “até a perfeição”. Além desse sentimento de fracasso, havia uma incerteza em relação a minha doença. Até aquele momento, os médicos não tinham conseguido diagnosticá-la.

Apesar de meus problemas de saúde, eu sabia que precisava seguir adiante, por isso matriculei-me em uma faculdade para prosseguir meus estudos. Depois de apenas dois trimestres, porém, tive que retornar novamente para casa, com dores, para uma cirurgia de urgência. Foi nessa ocasião que os médicos descobriram que eu tinha uma doença auto-imune.

Enquanto ainda me recuperava da cirurgia, comecei um trabalho de meio período na loja de chocolates em que estivera empregada na adolescência. Embora me esforçasse ao máximo, sentia que não estava fazendo nada que valesse a pena, muito menos concluindo as coisas “até a perfeição”. Comecei a comparar-me com outras pessoas, especialmente minhas amigas que estavam terminando a faculdade, servindo em uma missão ou dando início a uma família. Sentia que tinha ficado para trás.

Foi então que conheci Stephanie. Ela foi à loja de doces, certo dia, usando um xale preto em volta da cabeça. Quando lhe indiquei meu chocolate favorito, senti que devia perguntar como ela estava. Ela sorriu, removeu o xale e apontou para a cabeça careca, dizendo que estava fazendo quimioterapia. Essa conversa foi o início de uma amizade muito especial e sincera.

Stephanie ia regularmente à loja para comer um doce e conversar sobre a vida. Descobri que ela era membro da Igreja e que tinha passado por dificuldades espirituais, além das físicas. Contou-me sobre algumas decisões rebeldes que havia tomado e sobre seu esforço para arrependê-la. Estava fazendo os preparativos necessários

para selar-se ao marido no templo.

Certo dia, contei-lhe alguns dos meus próprios desafios. Confiei-lhe que me sentia desanimada com minha situação. “Estou servindo sorvete, como fazia quando estava no curso médio”, expliquei. “Não terminei minha missão nem a faculdade, e não sei o que farei agora.”

Stephanie respondeu: “Por que você tem que terminar a jornada da vida num tempo determinado? Por que simplesmente não aprecia o percurso?”

Pela primeira vez, percebi que o esforço que eu estava fazendo era o melhor que podia fazer, e isso era o bastante. O Salvador me amava, e Sua graça, por meio de Sua Expição, era suficiente para mim, para minhas deficiências. Embora lembrando-me Dele o tempo todo, só depois de Stephanie compartilhar comigo seu ponto de vista, é que me dei conta de que havia deixado de compreender uma importante lição a respeito do papel Dele em minha vida.

Éter 12:27 diz: “Minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”. À medida que me tornava humilde e exercia fé no Senhor, vi muitas e muitas vezes que Ele realmente faz com que as coisas fracas se tornem fortes. Meu testemunho dessa verdade me ajudou a enfrentar os desafios com mais fé e esperança.

Poucos meses depois dessa conversa, saí da minha cidade para começar a trabalhar num novo emprego e perdi contato com minha amiga. Certo dia, minha mãe me ligou e disse ter visto a nota de falecimento da Stephanie no jornal. Voltei para casa para assistir a seu funeral e fiquei sabendo que ela havia sido selada ao marido apenas três semanas antes de morrer.

Senti uma imensa gratidão por ter conhecido Stephanie e pelo que ela me ensinou, sobre tentar levar uma vida perfeita. Nem sempre preciso correr. De vez em quando, tudo o que poderei fazer será voltar-me na direção da reta de chegada. Fazer o melhor possível para seguir em frente, não importando qual seja a velocidade, “fazer o melhor que podemos” é inteiramente aceitável. Nossos empenhos podem tornar-se perfeitos porque a graça do Senhor é suficiente para todos nós (ver Morôni 10:32). ■

A PERFEIÇÃO

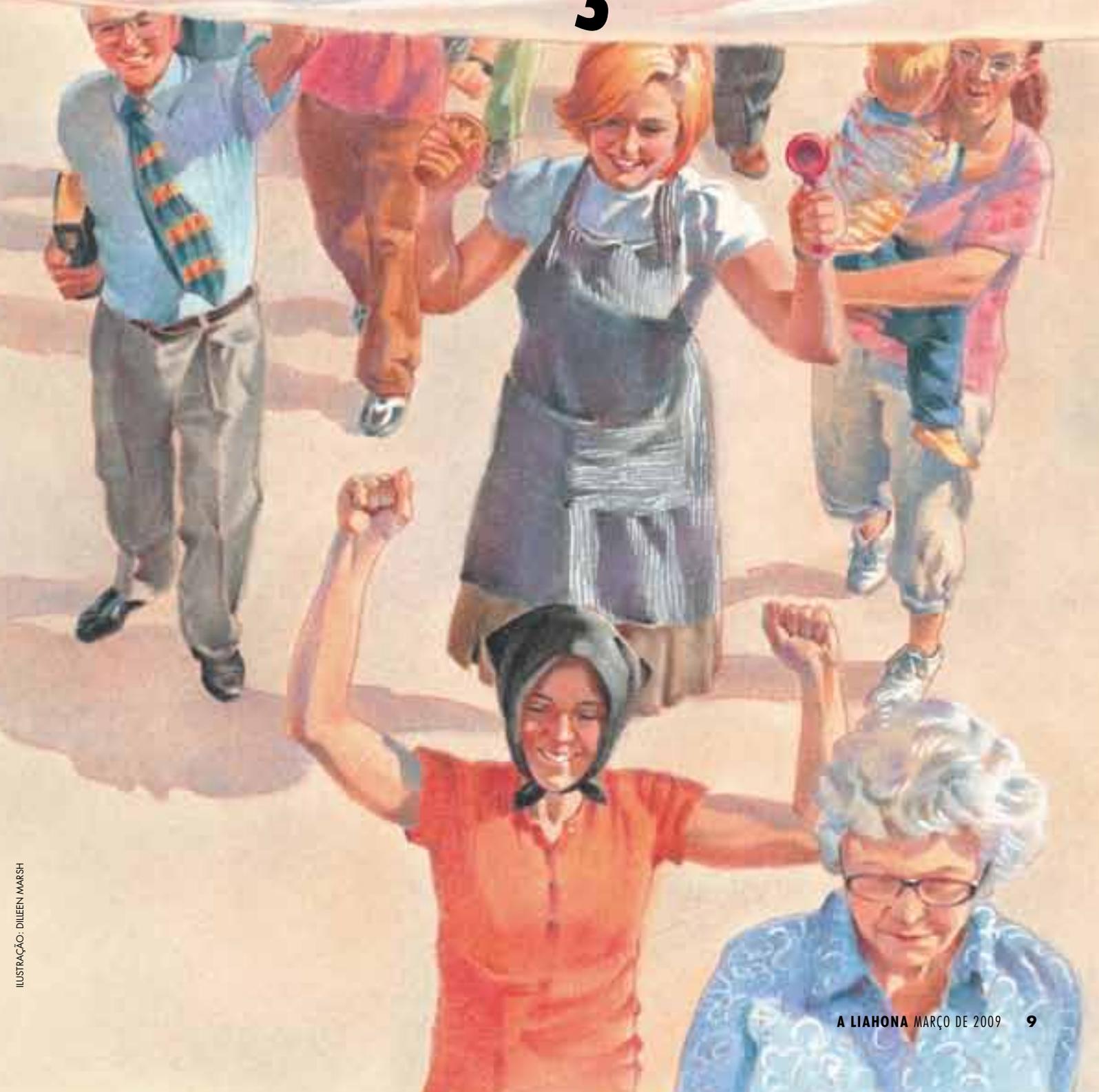


ILUSTRAÇÃO: DILEEN MARSH

Armazenamento Doméstico Familiar: Uma Nova Mensagem

Verifique a data de validade de suas idéias sobre o armazenamento doméstico. Pode ser que tenha de jogar fora algumas delas.



Tendo de criar a filha sozinha e trabalhando numa empresa de advocacia em Phoenix, Arizona, Estados Unidos, Evelyn Jeffries tinha dificuldade em encontrar tempo e espaço necessário para fazer o armazenamento doméstico. Embora participasse das atividades e reuniões sobre armazenamento de alimentos e tentasse ser obediente ao conselho dos profetas, como muitos membros da Igreja, ela achava difícil imaginar o que poderia fazer com os 50 kg de trigo que lhe disseram que seriam necessários para ela e a filha.

Quando uma irmã da ala sugeriu uma abordagem diferente, a irmã Jeffries descobriu o segredo do armazenamento doméstico bem-sucedido: aumentar constante e gradualmente o estoque de alimentos.

Reservando uma quantia determinada do orçamento para o armazenamento doméstico, a cada semana ela comprava alguns produtos a mais no supermercado. Também comprava, a cada mês, um produto alimentício básico, como grãos ou feijão, no centro de armazenamento doméstico da Igreja.

Muitos anos depois, em outubro de 2002, a irmã Jeffries ficou impressionada quando o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) sugeriu que os membros da Igreja adotassem uma abordagem mais simples em seu armazenamento doméstico.

“Podemos começar de modo bem simples”, explicou o Presidente Hinckley. “Podemos começar com um armazenamento para uma semana e aumentar gradualmente para um mês e depois para três meses”.¹

A irmã Jeffries observa que “a beleza desse sistema reside no fato de ele ser muito adequado para as famílias que estão começando seu programa de armazenamento, bem como para as que moram em casas pequenas e apartamentos, nos quais o espaço é restrito. O Presidente Hinckley claramente reconheceu que eram necessárias alterações e adaptações para que todos pudessemos beneficiar-nos desse programa inspirado pelo Senhor”.

Uma Nova Abordagem

Em conformidade com as palavras do Presidente Hinckley, os líderes da Igreja decidiram reexaminar atentamente sua abordagem referente à auto-suficiência, procurando maneiras de reforçar os conceitos do armazenamento doméstico e da preparação financeira. Como resultado, a Igreja publicou o folheto *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Armazenamento Doméstico*, explicando as novas diretrizes para a preparação doméstica e sugerindo aos membros da Igreja uma abordagem simplificada, com quatro passos, para fazerem seu armazenamento doméstico.



Os passos são:

1. Preparar gradualmente um pequeno estoque de mantimentos que façam parte de seus hábitos alimentares diários até ter o suficiente para três meses;
2. Armazenar água potável;
3. Fazer uma reserva financeira economizando um pouco a cada semana e aumentando gradualmente até conseguir uma quantia razoável;
4. Depois que as famílias cumprirem os três primeiros objetivos, elas são aconselhadas a ampliar seus esforços, na medida do possível, para que tenham uma reserva de alimentos que durem muito tempo, como grãos, legumes e outros artigos de primeira necessidade.

A respeito dessas novas diretrizes, o Bispo Presidente H. David Burton disse: “Nosso objetivo foi o de criar um programa simples, de baixo custo e executável, que ajudasse as pessoas a se tornarem auto-suficientes. Estamos confiantes de que esses passos simples garantirão nosso sucesso, com o passar do tempo”.

Diretriz 1: Fazer gradualmente uma reserva de suprimentos para três meses.

Comece aos poucos, fazendo o melhor que puder. Comece comprando alguns artigos a mais para colocar em seu estoque a cada semana. Esforce-se para formar uma reserva de mantimentos para uma semana. Depois, amplie sua reserva para um mês, e depois para três meses. Se você aumentar gradualmente o seu estoque



de mantimentos, poderá evitar dificuldades financeiras e começar a caminhar rumo à auto-suficiência.

A família Lugo, de Valencia, Venezuela, aprendeu que essa nova abordagem de começar aos poucos e prosseguir continuamente pode ter grandes resultados. Depois de ouvir a conferência geral, o irmão Omar Lugo, membro da Igreja no Distrito Falcón Venezuela, sentiu-se inspirado a começar seu próprio armazenamento doméstico. Conversou com a família e todos concordaram em seguir o conselho do profeta.

Começaram gradualmente a reservar um pouco de comida, água e dinheiro. A princípio, quase não deu para notar a diferença. Mas depois de algum tempo, a família Lugo percebeu que havia acumulado uma reserva considerável.

CONSELHOS PROFÉTICOS SOBRE O ARMAZENAMENTO DOMÉSTICO



“Um número muito maior de pessoas conseguiria sobrepujar as dificuldades de sua vida financeira se tivesse um (...) suprimento de alimentos (...) e nenhuma dívida. Sentimos que muitos seguiram esse conselho ao contrário: eles têm pelo menos um ano de dívidas e estão sem nenhum alimento.”

Presidente Thomas S. Monson, “That Noble Gift—Love at Home”, *Church News*, 12 de maio de 2001, p. 7.



“Todos os que possuem uma casa entendem a necessidade de um seguro contra incêndios. Esperamos e oramos para que jamais ocorra um incêndio. Contudo, pagamos o seguro para cobrir tal catástrofe no caso dela ocorrer. Devemos fazer o mesmo no que se refere ao bem-estar familiar.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), “Aos Homens do Sacerdócio”, *A Liahona e Ensign*, novembro de 2002, p. 58.



Vários meses depois de começarem seu armazenamento doméstico, houve uma greve de trabalhadores na Venezuela, e muitas pessoas ficaram ameaçadas de perder o emprego. O irmão Lugo foi um dos que perderam o emprego.

Por algum tempo, a família teve de viver com suas economias. Sete meses depois, a família Lugo estava vivendo exclusivamente dos alimentos que tinham armazenado. Passaram-se dois anos até que o irmão Lugo conseguisse um novo emprego, mas sua família conseguiu sobreviver às dificuldades causadas pela falta de trabalho. Tinham acumulado gradualmente sua reserva e, quando surgiram as adversidades, estavam preparados, e o Senhor os abençoou.

Tal como a família Lugo, os membros da Igreja serão abençoados por sua obediência ao conselho da Primeira Presidência, se fizerem gradualmente seu armazenamento doméstico. “Pedimos que sejam sábios ao armazenarem mantimentos e água e ao fazerem uma poupança”, explica a Primeira Presidência. “Não cheguem a extremos; não é prudente, por exemplo, fazer dívidas para conseguir um



Em 1936, o programa de Bem-Estar da Igreja foi iniciado sob a direção da Primeira Presidência. A partir da esquerda: David O. McKay (Segundo Conselheiro), Heber J. Grant (Presidente), e J. Reuben Clark Jr. (Primeiro Conselheiro).

“Nos dias de fartura, preparem-se para o dia de escassez.”

Primeira Presidência, “Message of the First Presidency”, Conference Report, abril de 1942, p. 89.



armazenamento imediato.” Em vez disso, eles sugerem uma abordagem mais modesta e constante. “Com planejamento cuidadoso, com o passar do tempo, organizem um estoque de mantimentos e uma reserva financeira.”²

Diretriz 2: Armazenar água potável.

Nos momentos de necessidade, ter água para beber pode ser a diferença entre a vida e a morte, ou pelo menos entre a tranquilidade e a ansiedade. Basta perguntar para a família Kawai, da Estaca São Paulo Brasil. Eles vêm armazenando alimentos e água há vinte anos. Embora seu pequeno apartamento não tenha muito espaço de sobra, a família Kawai decidiu dar prioridade ao armazenamento doméstico.

A irmã Kawai conta uma experiência pessoal que mostrou que essa decisão valeu a pena. “Eu estava no hospital, logo após ter dado à luz, quando soube de um problema com as adutoras da cidade”, explica a irmã Kawai. “Centenas de milhares de pessoas estavam sem água. Mas não fiquei preocupada em voltar para casa. Estava tranqüila porque sabia que minha família teria água para beber.”

Diretriz 3: Reservar algum dinheiro.

A Primeira Presidência deu este conselho: “Incentivamos a todos, independentemente da parte do mundo em que vivem, a preparar-se para a adversidade examinando sua situação financeira. Exortamos vocês a serem frugais em suas



“Aprendam a sustentar-se. Armazenem grãos e farinha, e economizem para o dia de escassez.”

Presidente Brigham Young (1801–1877), *Discourses of Brigham Young*, org. John A. Widtsoe, 1954, p. 293.

TEMPO DE VALIDADE DE ARTIGOS PARA ARMAZENAMENTO A LONGO PRAZO

As pesquisas mostram que esses artigos comuns de armazenamento a longo prazo, se forem devidamente embalados e guardados a uma temperatura inferior à ambiente (75 graus Fahrenheit; 24 graus centígrados), permanecem nutritivos e bons para o consumo por muito mais tempo do que se supunha. Até depois de serem armazenados por muito tempo, esses alimentos podem sustentar a vida numa emergência.



despesas. (...) Economizem algum dinheiro regularmente para que, gradualmente, tenham uma reserva financeira”.³

Na conferência geral de abril de 2007, o Bispo Keith B. McMullin, Segundo Conselheiro no Bispado Presidente, confirmou esse princípio, exortando os membros da Igreja a “economizar dinheiro, nem que sejam algumas moedas por semana. Essa abordagem simples logo permitirá que tenham reservas”.⁴

Se aumentarmos gradualmente nossa reserva financeira, estaremos preparados para imprevistos e teremos mais segurança e paz no coração.

Diretriz 4: Onde for possível, forme uma reserva de suprimentos que durem muito tempo.

“Para períodos mais longos de necessidade”, explica o folheto *Preparar Todas as Coisas Necessárias*, “faça gradualmente uma reserva para períodos prolongados com mantimentos que durem muito tempo, tais como arroz branco e feijão, e que você poderá usar para sobreviver”.⁵

Fazer uma reserva de alimentos para períodos prolongados é mais fácil do que algumas pessoas imaginam. O Dr. Oscar Pike e seus colegas do Departamento de Nutrição, Dietética e Ciência de Alimentos da Universidade Brigham Young realizaram vários estudos minuciosos sobre o armazenamento prolongado de alimentos. Descobriram algo surpreendente: se forem devidamente embalados e guardados, os alimentos desidratados conservam grande parte de seu

ALIMENTO	ESTIMATIVA DO TEMPO DE VALIDADE EM ANOS
TRIGO	30+
ARROZ BRANCO	30+
MILHO	30+
FEIJÃO	30
MAÇÃ DESIDRATADA	30
MACARRÃO	30
FLOCOS DE AVEIA	30
FLOCOS DE BATATA	30
LEITE EM PÓ	20

sabor e valor nutritivo por 20, 30 anos, ou mais, após terem sido estocados — bem mais tempo do que se supunha.

Isso significa que os membros da Igreja podem armazenar certos alimentos sem preocupar-se em rodiziá-los regularmente, com a certeza de que estarão a sua disposição para garantir sua sobrevivência, se não tiverem mais nada para comer.

A Hora de Começar É Agora

“Talvez a idéia de fazer uma reserva de alimentos para um ano seja intimidadora para alguns, ou até ilegal em alguns países”, diz Dennis Lifferth, diretor administrativo dos Serviços de Bem-Estar da Igreja. “Mas essa nova abordagem pede que façamos o melhor possível, mesmo que só consigamos guardar uma ou duas latas por semana. Se o profeta nos pede que façamos algo, podemos encontrar uma maneira de cumprir o mandamento e receber as bênçãos.”

“Esse novo programa está ao alcance de todos”, explica o Bispo Burton. “O primeiro passo é começar. O segundo é continuar. Não importa a rapidez com que consigamos fazê-lo, mas sim que comecemos e continuemos, de acordo com nossa capacidade.” ■

NOTAS

1. Presidente Gordon B. Hinckley (2002–58), “Aos homens do Sacerdócio”, *A Liahona e Ensign*, novembro de 2002, p. 58.
2. *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Armazenamento Doméstico* 2007, p. 1.
3. *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família* 2007, p. 1.
4. Keith B. McMullin, “Entesourar para o Futuro”, *A Liahona e Ensign*, maio de 2007, p. 53.
5. *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Armazenamento Doméstico*, p. 2.

A NATUREZA CELESTIAL DA AUTO-SUFICIÊNCIA

PRESIDENTE MARION G. ROMNEY (1897–1988)

Marion G. Romney foi ordenado Apóstolo em 11 de outubro de 1951. Serviu como Segundo Conselheiro do Presidente Harold B. Lee e do Presidente Spencer W. Kimball e, mais tarde, como Primeiro Conselheiro do Presidente Kimball. Depois da morte do Presidente Kimball, o Presidente Romney reassumiu sua posição no Quórum dos Doze Apóstolos e tornou-se Presidente do Quórum em 10 de novembro de 1985. Faleceu em 20 de maio de 1988, aos 90 anos de idade. O Presidente Romney servia como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência quando proferiu este discurso, durante a conferência geral de outubro de 1982. Esta edição do discurso foi publicada pela primeira vez em 1984.

Amo as verdades simples do evangelho como foram ensinadas por todos os santos profetas e nunca me canso de falar a respeito delas. Desde o princípio dos tempos, o homem vem sendo aconselhado a ganhar seu sustento e a tornar-se auto-suficiente. É fácil entender a razão de o Senhor dar tamanha ênfase a esse princípio,

quando percebemos sua íntima ligação com a liberdade.

A esse respeito, o Élder Albert E. Bowen disse: “A Igreja não se satisfaz com qualquer sistema que deixe pessoas capazes permanentemente dependentes, insistindo, pelo contrário, que a verdadeira função e finalidade da assistência é ajudar as pessoas a ajudar a si próprias e, assim, a ser livres”.¹

Pessoas bem-intencionadas criaram muitos programas destinados a auxiliar os necessitados. Entretanto, muitos deles têm meramente o objetivo de “ajudar as pessoas”, em lugar de “ajudar as pessoas a ajudar-se a si próprias”. Nosso empenho precisa ter sempre a



O homem não pode ser seu próprio árbitro, se não for auto-suficiente. Isso mostra que independência e auto-suficiência são pontos essenciais para o progresso espiritual.



finalidade de tornar auto-suficientes e independentes as pessoas fisicamente capazes.

Gaivotas Simplórias

Tempos atrás, recortei um artigo da revista *Reader's Digest* que dizia o seguinte:

“Na vizinha cidade de St. Augustine, milhares de gaivotas estão morrendo de fome em meio à fartura. A pesca continua boa, mas as gaivotas não sabem mais pescar. Há gerações elas dependeram dos barcos de pesca de camarão, que lhes lançavam os refugos das redes. Agora os barcos se foram. (...)”

Os pescadores de camarão criaram um órgão assistencial para as gaivotas. E estas deixaram de preocupar-se em aprender a pescar e tampouco ensinar os filhotes. Em vez disso, indicavam-lhes o caminho das redes de pesca.

Agora, as gaivotas, esses pássaros livres que são quase um símbolo da própria liberdade, estão morrendo de fome porque se deixaram levar pela ilusão de ‘receber algo a troco de nada!’ Sacrificaram sua independência a troco de esmolas.

Muitas pessoas são iguais a elas. Não vêem nada de mal em abocanhar deleitáveis migalhas proporcionadas pelas agências de serviços sociais do governo. Mas, o que acontecerá, quando os recursos do governo se exaurirem? E o que acontecerá com os filhos das gerações futuras?

Não sejamos como gaivotas simplórias. Temos de preservar nossos talentos de auto-suficiência, nossa capacidade de criar coisas, nosso senso de economia e nosso genuíno amor à independência.²

O costume de cobiçar e receber benefícios não merecidos arraigou-se de tal forma em nossa sociedade, que até mesmo homens abastados, donos de meios de produção de riquezas, esperam que o governo lhes garanta lucros. As eleições freqüentemente giram em torno daquilo que os candidatos prometem fazer pelos



votantes com os fundos do governo. Tal prática, caso seja universalmente aceita e implantada em qualquer sociedade, fará de seus cidadãos escravos.

Não podemos dar-nos ao luxo de viver sob a tutela do governo, mesmo que tenhamos direito legal de fazê-lo. Isso requer um sacrifício muito grande do respeito próprio e da independência política, material e espiritual.

Em certos países, torna-se muito difícil separar os benefícios merecidos dos imerecidos. Todavia, o princípio é o mesmo em toda parte: devemos procurar ser auto-suficientes e não depender dos outros para sustentar-nos.

Os governos não são os únicos culpados. Tememos que muitos pais estejam transformando os filhos em “gaivotas simplórias” com sua permissividade e liberalidade com os recursos familiares. Na verdade, a atuação dos pais, nesse aspecto, pode ser bem mais prejudicial do que qualquer programa do governo.

Bispos e outros líderes do sacerdócio podem tornar-se culpados de transformar membros da ala em “gaivotas simplórias”. Certos membros tornam-se financeira ou emocionalmente dependentes do bispo. Esmola é esmola, venha de onde vier. Toda ação da Igreja e da família deve visar a auto-suficiência de nossos filhos e membros. Nem sempre podemos controlar os programas governamentais, mas temos controle sobre nosso lar e congregação. Se ensinarmos esses princípios e os

colocarmos em prática, poderemos minimizar em grande parte os efeitos negativos de eventuais programas governamentais.

Sabemos perfeitamente que algumas pessoas não têm condições de se tornarem auto-suficientes. O Presidente Henry D. Moyle tinha essas pessoas em mente, ao dizer:

“Esse grandioso princípio não nega ao necessitado e ao pobre a devida assistência. Os totalmente incapacitados, os idosos e enfermos são auxiliados com todo o carinho. Mas de toda pessoa fisicamente apta se espera que se empenhe ao máximo para evitar a dependência, se tiver condições de fazê-lo. Espera-se também que encare a adversidade como temporária e combine a fé com a capacidade de trabalhar honestamente. (...)”

“Cremos que raramente homens de profunda fé, autêntica coragem e firme determinação, com a chama da independência acesa no coração e orgulho por seus feitos não conseguem vencer os obstáculos que encontram pelo caminho.”³

Auto-Suficiência Espiritual

Gostaria de falar a respeito de uma verdade muito importante: a auto-suficiência não é um fim em si, mas um meio para um fim. É perfeitamente possível uma pessoa ser plenamente independente, embora carente de qualquer outro atributo desejável. A pessoa pode amealhar riquezas e nunca ser obrigada a pedir qualquer auxílio, mas, a menos que essa independência esteja ligada a alguma meta espiritual, isso é capaz de corroer-lhe a alma.

O programa de Bem-Estar da Igreja tem cunho espiritual. Ao iniciá-lo, em 1936, o Presidente David O. McKay fez esta perspicaz observação:

“O desenvolvimento do caráter espiritual deveria ser nossa principal preocupação. A espiritualidade é o supremo atributo da alma, o lado divino do homem, ‘o dom supremo e régio que o torna rei de todas as coisas criadas’. É a consciência da vitória sobre o ego e a comunhão com o

Toda ação da Igreja e da família deve visar a auto-suficiência de nossos filhos e membros.



Todos somos auto-suficientes sob certos aspectos e dependentes sob outros. Por isso, cada um de nós deve empenhar-se em ajudar os outros nos aspectos em que é mais forte.

infinito. Somente a espiritualidade nos proporciona excelência na vida.

É louvável fornecer roupas aos que não têm o que vestir, complementar a mesa mal suprida, dar trabalho aos que lutam para vencer o desespero provocado pela indolência forçada. Mas no final, as maiores bênçãos decorrentes do programa de Bem-Estar da Igreja são espirituais. Aparentemente, todas as providências são de natureza física: a recuperação de roupas, o enlatamento de frutas e verduras, o armazenamento de mantimentos, a escolha de terras férteis — tudo parece estritamente material.

Todos esses atos, porém, são permeados, inspirados e santificados pelo elemento da espiritualidade.”⁴

Lemos em Doutrina e Convênios 29:34–35 que não existem mandamentos terrenos: todos os mandamentos são espirituais. Lemos também que o homem é “seu próprio árbitro”. O homem não pode ser seu próprio árbitro, se não for auto-suficiente. Isso mostra que independência e auto-suficiência são pontos essenciais para o progresso espiritual. Sempre que chegarmos a uma situação que ameace nossa independência, veremos que nossa liberdade estará igualmente

ameaçada. Sempre que nossa dependência aumentar, veremos imediatamente diminuir nossa liberdade de agir.

Assim, pois, descobrimos que a auto-suficiência é um requisito para a total liberdade de ação. Todavia, aprendemos também que a auto-suficiência não tem nada de espiritual, a menos que saibamos usar corretamente essa liberdade. O que, então, devemos fazer, para crescer espiritualmente depois de alcançar a independência?

A chave de fazer a auto-suficiência tornar-se espiritual está em usar a liberdade para guardar os mandamentos de Deus. As escrituras são bem claras, quando dizem que *doar* aos necessitados é dever dos que *têm*.

Ajudar o Próximo

Jacó, falando ao povo de Néfi, disse:

“Pensai em vossos irmãos como em vós mesmos; e sede amáveis para com todos e liberais com vossos bens, para que vossos irmãos sejam ricos como vós.

Mas antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus.

E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem — de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos” (Jacó 2:17–19).

Em nossa dispensação, quando a Igreja tinha apenas dez meses, o Senhor disse:

“Se me amares, servir-me-ás e guardarás todos os meus mandamentos.

E eis que te lembrarás dos pobres e consagrarás de tuas propriedades, para sustento deles” (D&C 42:29–30).

No mesmo mês, o Senhor voltou a mencionar o assunto. Evidentemente, os membros estavam sendo um pouco omissos, não se empenhando tanto como deviam.

“Eis que vos digo que deveis visitar os pobres e os necessitados e ministrarlhes auxílio” (D&C 44:6).

Sempre me pareceu paradoxal que o Senhor tenha de *mandar-nos* fazer as coisas que são para nosso próprio bem. O Senhor disse: “Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á” (Mateus 10:39). Perdemos a vida servindo ao próximo, e assim sentimos a verdadeira e eterna felicidade. Servir não é algo que temos de suportar na Terra para adquirir o direito de viver no reino celestial. Servir é a própria fibra de que é feita a vida exaltada no reino celestial.

Glorioso será o dia em que essas coisas acontecerem naturalmente devido à pureza de nosso coração. Nesse dia, não mais haverá necessidade de mandamento, porque saberemos por experiência própria que só somos realmente felizes quando nos empenhamos em serviço abnegado.

Será que percebemos a importância crítica da auto-suficiência, quando vista como requisito para o serviço ao próximo, sabendo ainda que servir é a essência da divindade? Sem auto-suficiência, não podemos exercer nosso inato desejo de servir. Como é possível doar, se não temos nada? O alimento para o faminto não se tira de prateleiras vazias. Dinheiro para ajudar o necessitado não pode sair de um bolso vazio. Apoio e compreensão não podem vir do emocionalmente carente. O ignorante não pode ensinar. E mais importante que tudo, o espiritualmente fraco não pode dar orientação espiritual.

Existe uma interdependência entre os que têm e os que não têm. O processo de doar exalta o pobre e torna o rico humilde. Nesse processo, ambos são santificados.



O pobre, liberto da servidão e das limitações da pobreza, como homem livre, está em condições de atingir seu pleno potencial, tanto material como espiritual. O rico, ao partilhar aquilo que lhe sobra, participa do eterno princípio de doar. Depois que a pessoa se torna auto-suficiente, passa a ajudar os outros, e assim o ciclo se perpetua.

Todos somos auto-suficientes sob certos aspectos e dependentes sob outros. Por isso, cada um de nós deve empenhar-se em ajudar os outros nos aspectos em que é mais forte. Paralelamente, o orgulho não deve impedir-nos de aceitar a mão prestativa quando temos real necessidade. Recusá-la seria negar à outra pessoa a oportunidade de uma experiência edificante.

Uma das três áreas salientadas na missão da Igreja é a de aperfeiçoar os santos, justamente o objetivo do programa de Bem-Estar. Não se trata de um programa específico para o ocaso dos tempos, mas sim, para nossa vida aqui e agora, pois hoje é o tempo de a aperfeiçoarmos. Continuemos a ser fiéis a essas verdades. ■

Subtítulo acrescentado; estilo e citações de fontes padronizados.

NOTAS

1. Albert E. Bowen, *Plano de Bem-Estar da Igreja* (curso de estudos de Doutrina do Evangelho, 1946), p. 77.
2. “Fable of the Gullible Gull” *Reader’s Digest*, outubro de 1950, p. 32.
3. Henry D. Moyle, Conference Report, abril de 1948, p. 5.
4. David O. McKay, Conference Report, outubro de 1936, p. 103.

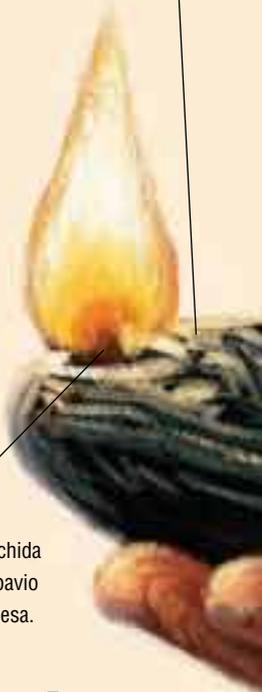
A PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS

Nessa parábola, o Salvador nos ensinou a preparar-nos para Sua Segunda Vinda.

Nestes últimos dias, o Senhor disse: “Portanto sede fiéis, orando sempre, mantendo vossas lâmpadas preparadas e acesas e tendo convosco óleo, para que estejais prontos na vinda do Esposo” (D&C 33:17). Esse conselho se refere à parábola das dez virgens, que ilustra como devemos preparar-nos para a Segunda Vinda de Cristo (ver Mateus 25:1–13). Seguem-se algumas explicações que podem ajudá-lo ao estudar essa parábola e ponderar sobre seu significado.



O **bico** era feito a partir de um molde.



Dez Virgens

Era costume entre os judeus que o noivo chegasse de noite à casa da noiva, onde as damas de honra cuidavam dela. Quando a chegada do noivo era anunciada, essas moças saíam com lâmpadas para iluminar-lhe o caminho até a casa para a comemoração.

Nessa parábola, as virgens representam os membros da Igreja, e o noivo representa Cristo. O Senhor explicou a Joseph Smith que as virgens são aqueles que “tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados” (D&C 45:57).

Um **pavio** feito de fibras de linho ou caule de junco era colocado no bico e então a lâmpada era enchida com óleo de oliva. Depois que o pavio absorvia o óleo, a lâmpada era acesa.



As lâmpadas eram acesas ao pôr-do-sol.



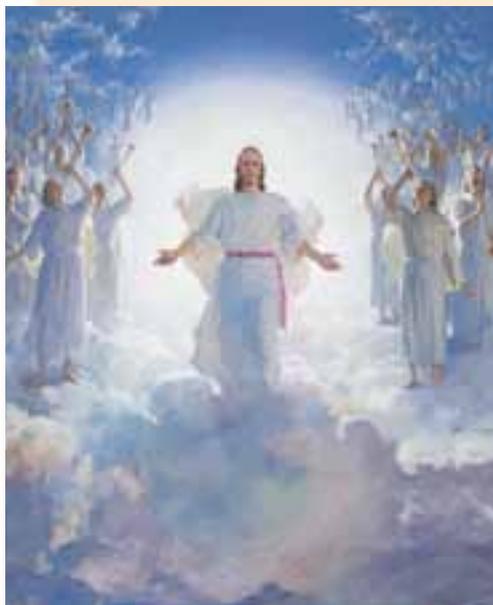
O noivo veio à meia-noite.

O Noivo

Na Bíblia, a imagem de um casamento é usada para retratar a vinda do Senhor (ver Isaías 62:5; Mateus 22:1–14). Os casamentos judaicos incluíam o anúncio da chegada do noivo à casa da noiva. Os casamentos geralmente começavam à noite, e as lâmpadas eram acesas ao pôr-do-sol. Portanto, meia-noite era bem depois da hora em que as

dez virgens esperavam que o noivo chegasse, e o anúncio foi repentino.

Não sabemos quando será a Segunda Vinda de Cristo, mas devemos preparar-nos como se fosse acontecer a qualquer momento, cedo ou tarde.





Vasos

Os vasos da parábola são recipientes para armazenar o óleo de reserva. Ser sábio significa estar preparado para o inesperado com uma medida a mais de fé, testemunho e Espírito em nossa vida. Às vezes, ficamos negligentes, achando que temos o suficiente para levar a vida. Mas seguir o Salvador significa mais do que apenas levar a vida. Significa esforçar-nos sempre para alcançar-nos a Ele, preparando-nos para os momentos em que nossa paciência, fé e testemunho serão colocados à prova.

GOTA A GOTA



“A frequência à reunião sacramental acrescenta óleo a nossa lâmpada, gota a gota, ao longo dos anos. O jejum, a oração familiar, o ensino familiar, o controle de nossos apetites carnis, a pregação do evangelho, o estudo das escrituras: cada um desses atos de dedicação e obediência é uma gota acrescentada a nossa reserva. Atos de bondade, pagamento de ofertas e dízimos, pensamentos e atos castos, e o casamento no convênio para a eternidade também contribuem de modo importante para armazenar o óleo com o qual poderemos, à meia-noite, reabastecer nossas lâmpadas exauridas.”

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), Faith Precedes the Miracle, 1972, p. 256.



Lâmpadas

As lâmpadas de óleo usadas pelos judeus na época de Jesus eram chamadas lâmpadas herodianas, por causa do rei Herodes. Essas lâmpadas permitiam que as pessoas levassem luz consigo, aonde quer que fossem. Da mesma maneira, levamos a luz do evangelho conosco (ver Mateus 5:14–16).



As lâmpadas herodianas costumavam queimar por aproximadamente duas horas.

A asa era moldada à mão e depois anexada à lâmpada.

O corpo da lâmpada era feito de barro e moldado na roda do oleiro.

Óleo

As azeitonas são primeiramente imersas em água para limpá-las e tirar-lhes o amargor, depois são prensadas para extrair-lhes o óleo. O óleo de oliva, produzido em toda a região do Mediterrâneo, tinha múltiplos usos no passado: alimento, óleo de cozer, condimento, tratamento de feridas, ingrediente de cosméticos, sabonetes e combustível para lâmpadas. O óleo da parábola representa nossa fé e testemunho, nossa pureza e dedicação, nossas boas obras e

o cumprimento dos nossos convênios: todas as maneiras pelas quais “[tomamos] o Santo Espírito por [nosso] guia” (D&C 45:57).

As virgens sábias não podiam compartilhar seu óleo com as virgens insensatas porque “o óleo da preparação espiritual não pode ser compartilhado” (Marvin J. Ashton, “A Time of Urgency”, *Ensign*, maio de 1974, p. 36).



Andar pela Fé, Não pela Visão

ADAM C. OLSON
Revistas da Igreja

Daggi Ramirez de Vargas é cega há 15 anos, mas em muitos aspectos ela enxerga muito bem. “A visão física é um bom entretenimento”, diz essa irmã de 70 anos. “Mas ela pode atrapalhar nossa visão espiritual”.

A irmã Daggi, como ela é conhecida, perdeu a visão quando sua retina se descolou depois de uma cirurgia de catarata em ambos os olhos.

“A princípio, fiquei-me perguntando como ia fazer tudo”, diz ela. “Mas consigo dar conta. Passo roupa, costuro, cozinho. Ninguém entra na cozinha quando estou cozinhando”, diz ela, rindo. “Uso facas bem grandes”.

Embora preocupada em manter sua independência física, a irmã Daggi estava também determinada a manter sua auto-suficiência espiritual, vivendo na luz de seu próprio testemunho pessoal de Cristo, em vez de depender de outra pessoa para seu conhecimento da verdade.



A irmã Daggi, de Viña del Mar, Chile, é um exemplo de como uma pessoa pode manter-se auto-suficiente não apenas física mas também espiritualmente.

A Luz do Evangelho

Antes de filiar-se à Igreja em 1962, a irmã Daggi, que hoje é membro da ala Miraflores, estaca Viña del Mar Chile Archupallas, era recém-casada e se perguntava qual igreja era a certa.

Certa noite, sonhou com pessoas do mundo inteiro, e viu uma roupa branca muito incomum. No dia seguinte, na casa em que trabalhava como faxineira, reconheceu as mesmas roupas secando no varal.

Sua patroa disse que as roupas estavam relacionadas com os templos da Igreja Mórmon. A irmã Daggi logo conheceu os missionários que tinham vindo de outras partes do mundo para abrir seus olhos espirituais para a luz do evangelho.

Um Caminho Iluminado pela Palavra

A irmã Daggi ama o evangelho de Jesus Cristo e costumava ler as escrituras fielmente, até ficar cega.

“Quando perdi a visão, orei para conseguir guardar Sua palavra”, relembra ela. Guardar Sua palavra era uma coisa



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA © CONSTOCK.COM; À DIREITA: FOTOGRAFIA TIRADA POR ADAM C. OLSON

importante, como símbolo de sua visão espiritual.

Embora tenha hoje que estudar o evangelho de outras maneiras, a irmã Daggi acredita que “lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmos 119:105). Ela é um exemplo vivo da promessa do Salvador: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar­á em trevas, mas terá a luz da vida” (João 8:12).

Segundo seu marido, Juan, o Senhor atendeu a seu pedido sincero. “Sua mente capta as coisas muito bem. Ela pode discursar por horas”, diz ele, com um sorriso maroto.

“Quem pede, recebe”, replica ela. “Meu espírito ainda tem uma boa visão.”

As Obras de Deus São Manifestadas

As experiências pessoais da irmã Daggi ao procurar manter sua auto-suficiência tanto física como espiritual, desde que perdeu a visão, fazem lembrar-nos do homem cego, do evangelho de João, a respeito de quem os discí­pulos perguntaram: “Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?”

O Salvador respondeu: “Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus” (João 9:2–3).

As obras de Deus se manifestaram na vida da irmã Daggi. Apesar de não ter a visão, ela viu muitos milagres e pode testificar que “andamos por fé, e não por vista” (II Coríntios 5:7).

Certa noite de domingo, os mestres familiares a visitaram. Na época, a família enfrentava dificuldades por causa do desemprego, e naquela noite ela só tinha uma xícara de arroz, um pouco de óleo de cozinha e dois tomates pequenos. Mas sentindo-se grata pela visita daqueles fiéis mestres familiares, convidou-os para ficar para jantar.

“Minha filha perguntou como eu o faria”, relembra a irmã Daggi. Ela disse à filha que pusesse a mesa.



“Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus” (João 9:2–3).

Depois, foi à cozinha e orou: “Senhor, Tu alimentaste cinco mil. Estou pedindo que ali­mente apenas sete”.

“Aquele arroz alimentou sete pessoas”, testifica ela.

Gratidão por Sua Maravilhosa Luz

A irmã Daggi sabe que, embora tenha fisicamente perdido a visão, há uma luz maior pela qual ela pode ver.

Isaías ensinou que “nunca mais te servirá o sol para luz do dia nem com o seu resplendor a

lua te iluminará; mas o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória” (Isaías 60:19).

“Jesus falou de pessoas que podiam enxergar, mas eram cegas. O mesmo acontece hoje”, lamenta a irmã Daggi. “Há milagres a nossa volta, mas muitos não os vêem.”

A irmã Daggi sente-se grata pelas muitas bênçãos que desfruta e se esforça para viver segundo a admoestação de Pedro: “Anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (I Pedro 2:9).

“Sinto-me feliz. O Pai Celestial me deu um compa­nheiro maravilhoso. Fomos selados no templo”, diz ela. “Minha vida é cheia de milagres. Espiritualmente, posso ver muito bem.” ■



REVELAÇÃO PESSOAL

“Se perdermos nossa independência emocional e espiritual, nossa auto-suficiência, podemos ficar muito enfraquecidos, tanto ou talvez mais do que quando nos tornamos mate­rialmente dependentes.

Se não tomarmos cuidado, podemos perder a capacidade de receber revelação pessoal.”

Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, “Solving Emotional Problems in the Lord’s Own Way”, Ensign, maio de 1978, p. 92.

Defender, Nutrir e Proteger a Família



Ensine as escrituras e citações que vão abençoar as irmãs que você visitar. Preste testemunho da doutrina. Peça às pessoas que você ensinar que compartilhem o que sentiram e aprenderam.

Por Que Preciso Defender a Doutrina da Família?

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos: “A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49; *Ensign*, novembro de 1995, p. 102).

Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro: “Como discípula de Jesus Cristo, a cada mulher nesta Igreja é dada a responsabilidade de preservar, proteger e cuidar da família. As mulheres receberam papéis distintos desde antes da fundação do mundo, e nós, as mulheres da Igreja que guardam os convênios, sabemos que erguer a voz em defesa da doutrina da família é crucial para a força da família no mundo todo” (“O Que as Mulheres da Igreja Fazem de Melhor: Permanecem Firmes e Inamovíveis”, *A Liahona e Ensign*, novembro de 2007, p. 110).

Como Posso Defender a Família?

D&C 88:119: “Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e

estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus.”

Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985): “O lar é um refúgio contra as tempestades e dificuldades da vida. A espiritualidade surge e é nutrida por meio da oração diária, do estudo das escrituras, das conversas sobre o evangelho no lar e de outras atividades relacionadas, das noites familiares, dos conselhos de família, do trabalho e diversão em família, do serviço ao próximo e do evangelho compartilhado com as pessoas ao nosso redor. A espiritualidade também é nutrida em nossos atos de paciência, bondade e perdão uns com os outros, e em nossa aplicação prática dos princípios do evangelho no círculo familiar” (“Therefore I Was Taught”, *Tambuli*, agosto de 1982, p. 2; *Ensign*, janeiro de 1982, p. 3).

Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos: “Conclamo os membros da Igreja e os pais, avós e parentes responsáveis de todo o mundo a aderirem a essa grande proclamação, a fazer dela uma bandeira, semelhante ao ‘estandarte da liberdade’ do capitão-chefe Morôni, e a se comprometerem a viver de acordo com seus preceitos. (...)”

No mundo de hoje, em que predomina a agressão de Satanás contra a família, os pais devem fazer tudo o que for possível para fortalecer e defender sua família. Contudo, seus esforços podem não ser suficientes.

A família, nossa instituição mais básica, precisa desesperadamente de ajuda e apoio dos parentes e das instituições públicas que nos cercam” (“O Mais Importante É o Que É Duradouro”, *A Liahona e Ensign*, novembro de 2005, pp. 42–43).

Élder Robert S. Wood, dos Setenta: “Para muitos, a responsabilidade parece terminar com uma mera manifestação de ansiedade ou exclamações de desânimo. Mas só falar,



sem agir, não resolve nada. Precisamos ser vigorosamente participantes neste mundo. Se nossas escolas forem inadequadas ou destrutivas em relação aos valores morais, precisamos trabalhar com outros membros da comunidade para promover mudanças. Se não houver segurança em nossa vizinhança ou se ela for insalubre, precisamos unir-nos a pessoas interessadas pelo bem comum e encontrar soluções. Se nossas cidades forem poluídas, não apenas com gases prejudiciais mas com vícios e imundícies que destroem a alma, precisamos trabalhar para encontrar maneiras adequadas de eliminar essa sujeira. (...) Temos a responsabilidade de abençoar uns aos outros, nossa nação e o mundo” (“On the Responsible Self”, *Ensign*, março de 2002, pp. 30–31). ■

Manter o Foco na Obra de Salvação do Senhor



Em uma entrevista concedida às revistas da Igreja, Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, prestou seu testemunho da Sociedade de Socorro.

Qual é o papel da Sociedade de Socorro no progresso da obra do Salvador?

Irmã Beck: Como irmãs da Sociedade de Socorro, estamos unidas, em primeiro lugar e acima de tudo, por causa de nossa fé em Jesus Cristo. Ele é nosso líder e exemplo. Presto testemunho da realidade de Sua Expição. Testifico que Ele vive e que Seu poder é real.

Como santos dos últimos dias, queremos achegar-nos a Cristo. Quando o Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro, disse que as mulheres deviam não apenas cuidar dos pobres mas também salvar almas.¹ Esse ainda é nosso propósito. Devemos auxiliar o trabalho de salvação do Senhor, que é o de “levar a efeito a immortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Podemos começar fortalecendo-nos espiritualmente por meio da oração e tornando-nos auto-suficientes no conhecimento das escrituras. Aceitamos as ordenanças, convênios e mandamentos que o Senhor nos deu.

Podemos, então, ajudar a coligar a Israel dispersa. Temos o dever de ajudar a preparar missionários, de compartilhar o evangelho e de ajudar a reter aqueles que são batizados. Temos a responsabilidade de preparar nós mesmas e nossos





familiares para o templo. Podemos coletar dados de nossa história da família e ajudar os filhos do Senhor a serem selados como famílias eternas.

Passo a passo, na Sociedade de Socorro podemos ajudar-nos umas às outras a chegar-nos a Cristo, fazendo o trabalho que é exigido de nós como organização.

Como as irmãs atarefadas da Sociedade de Socorro podem fazer tudo isso?

Irmã Beck: As maravilhosas mulheres desta Igreja são capazes de fazer isso e muito mais; só não podemos fazer tudo de uma vez. É por isso que é tão importante estabelecer prioridades e utilizar nossos recursos e tempo onde eles serão mais úteis para fazer o bem, que é auxiliando na obra do Senhor.

Cada irmã deve ter o Espírito Santo para guiá-la. Se ela quiser ajudar o Senhor em Sua obra, ela tem direito à ajuda Dele.

O que ajudou você a reconhecer a importância da Sociedade de Socorro?

Irmã Beck: Quando eu era menina, meu pai serviu como presidente da única missão então existente no Brasil. Havia ali menos de 4.000 membros: a maioria deles com muito potencial, mas ainda sem preparo para liderar. Somente alguns ramos tinham uma Sociedade de Socorro.

Minha mãe foi chamada para organizar as Sociedades de Socorro da missão. Ela não falava português e não tinha nenhum manual. O que ela tinha era um testemunho do evangelho e da Sociedade de Socorro. Ela e suas conselheiras começaram a ensinar as irmãs a ser professoras visitantes.

Começaram seu treinamento em um pequeno ramo de São Paulo. Sete mulheres humildes participaram da reunião. A conselheira de minha mãe, que era brasileira, cumprimentou as irmãs. Depois da oração, ela se levantou e, com mãos trêmulas, leu uma mensagem explicando o trabalho das professoras visitantes. Então, minha mãe se levantou. Ela sabia quatro frases em português: “Sei que Deus vive. Sei que Jesus é o Cristo. Sei que temos um profeta vivo. Em nome de Jesus Cristo, amém”. A reunião foi encerrada. Ela abraçou as mulheres e despediu-se delas.

Que humilde início para uma obra tão grandiosa! Por fim, uma Sociedade de Socorro foi estabelecida em cada ramo do Brasil. As irmãs trabalharam e se prepararam para uma estaca e para o primeiro templo na América do Sul. Aprenderam a respeito de ordenanças e convênios e sobre como salvar almas.

Em parte, devido à ajuda prestada pelas irmãs da Sociedade de Socorro em levar adiante a obra do Senhor, a Igreja no Brasil tem hoje mais de um milhão de membros. Como essas irmãs do Brasil, precisamos fazer a nossa parte.

Ninguém pode fazer isso por nós. Não podemos delegar a ninguém nossa responsabilidade de edificar o reino. Esse é o nosso trabalho. Vamos abraçá-lo e alcançar a excelência na edificação da fé, no fortalecimento das famílias e na prestação de auxílio.

Quais são as bênçãos de manter o foco das atividades da Sociedade de Socorro na obra de salvação do Senhor?

Irmã Beck: Ao levar a efeito a obra do Senhor de salvar e abençoar vidas, tornamo-nos mais unidas e podemos evocar as bênçãos do céu. Vejo as mulheres desta Igreja unidas de maneira vigorosa. Creio que, quando dirigirmos nosso foco para as coisas importantes e deixarmos de lado as coisas fúteis, vamos adquirir confiança e nosso espírito será elevado. Poderemos lidar melhor com os problemas e sentir-nos menos sobrecarregadas. Evidentemente, ainda estaremos muito atarefadas, mas no trabalho de salvação.

Como a Sociedade de Socorro pode ajudar-nos a manter a devida perspectiva neste mundo conturbado?

Irmã Beck: A Sociedade de Socorro ajuda-nos a proporcionar defesas nesta época perigosa. As aulas de domingo, as atividades e reuniões da Sociedade de Socorro e as professoras visitantes são as maneiras pelas quais realizamos a obra do Senhor e fortalecemos pessoas e famílias.

Embora enfrentemos questões como divórcio, desobediência, dívidas, depressão, apatia e vício, não podemos esquecer que também vivemos numa época em que o Espírito do Senhor se derrama sobre nós. Esta é uma época em que o evangelho é pregado no mundo inteiro, em que os filhos de Israel estão sendo coligados, em que há templos na Terra e em que temos a proteção dos convênios e ordenanças do sacerdócio.

Precisamos orar por uma visão mais ampla para ver o que o Senhor vê. Essa obra é maior do que imaginamos. *Podemos* ter sucesso contra um inimigo ardiloso e determinado. Nosso lar *pode* e deve tornar-se um lugar de refúgio.

Qual é o papel das aulas de domingo da Sociedade de Socorro?

Irmã Beck: O propósito de nossas reuniões de domingo é estudar as doutrinas do evangelho juntas. As mulheres que são chamadas para servir na Primária, nas Moças e em outras áreas também aprendem doutrinas do evangelho em



seu chamado. Como o currículo é muito importante, precisamos ser breves e reverentes na abertura da Sociedade de Socorro a fim de convidar o Espírito para o estudo do evangelho que virá em seguida.

Na Sociedade de Socorro estudamos os *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*, que é uma série de manuais que apresentam ensinamentos proféticos e uma biblioteca pessoal desses ensinamentos para os homens e mulheres da Igreja.

As palavras dos profetas são claras e inspiradas. Não *podemos* ser passivas e indiferentes quando as estudamos.

Estudamos as palavras do Profeta Joseph Smith na melhor compilação de suas obras já produzida. Esse manual é fruto de anos de pesquisa e cuidadosos estudos. Embora as escrituras e as revistas da Igreja possam enriquecer o debate, não precisamos complementar as palavras dos profetas com outros recursos, especialmente recursos que não são da Igreja.

Pedimos a nossas professoras que façam perguntas inteligentes e incentivem as irmãs a compartilhar abertamente suas idéias e opiniões. O

Espírito é o professor, e precisamos preparar-nos de modo que Ele possa estar presente em cada aula de domingo.

Qual é o papel das reuniões da Sociedade de Socorro durante a semana?

Irmã Beck: Nas reuniões da Sociedade de Socorro durante a semana, colocamos em prática as doutrinas de salvação. Nossa união e irmandade serão o resultado natural de nosso trabalho em conjunto. Podemos, por exemplo, aprender como compartilhar o evangelho e preparar missionários. Podemos aprender algo a respeito umas das outras por meio da história da família. Ao aperfeiçoarmos nossas habilidades domésticas como limpeza, organização, culinária, costura e jardinagem, aprendemos a criar um ambiente de crescimento e desenvolvimento espiritual em nosso lar.

Precisamos também aprender a ser auto-suficientes nas coisas seculares, como na instrução, no desenvolvimento da carreira e na atualização tecnológica. Devemos armazenar uma reserva de alimentos e devemos saber como fazer um orçamento financeiro. Devemos também nos esforçar para melhorar nossa saúde física e mental.

Ao planejar essas reuniões e atividades, precisamos avaliar nossos preciosos recursos de tempo, energia e dinheiro consagrado. Devemos usá-los somente para ajudar-nos a viver o evangelho no lar e levar adiante a obra do Senhor.

Como podemos ajudar as moças a fazerem a transição para a Sociedade de Socorro?

Irmã Beck: Nossas talentosas jovens estão cruzando a ponte que separa a juventude da vida adulta, e as irmãs da Sociedade de Socorro têm o dever de cuidar para que nenhuma delas se perca.

As moças foram ensinadas a cumprir seus convênios batismais, e na Sociedade de Socorro nós as ajudamos a preparar-se para fazer convênios no templo. Na Sociedade de Socorro, as irmãs de dezoito anos podem liderar comitês, ensinar habilidades, ajudar no trabalho missionário, servir como professoras visitantes, participar de projetos de história da família e do templo e participar plenamente no trabalho de salvar almas.

Qual é o papel das professoras visitantes?

Irmã Beck: As professoras visitantes ministram em nome do Salvador. Nossas mãos são Suas mãos, nosso amor é Seu amor e nosso serviço é Seu

serviço.² As boas professoras visitantes conhecem as irmãs que visitam. Elas as amam, servem e ajudam a aprender o evangelho pelo Espírito. Enfocam o fortalecimento do lar e da vida das pessoas. Não há maior privilégio do que o de cuidar de outra pessoa e fortalecê-la: essa é realmente a obra de salvação.

Como a Sociedade de Socorro exerce uma influência importante no mundo?

Irmã Beck: Conheci um grupo de mulheres que tinha altos cargos governamentais na África Ocidental que me perguntou como é que ajudamos as mulheres africanas. Expliquei que nos países delas temos muitos grupos organizados de mulheres, chamados Sociedades de Socorro. Enviamos o *Manual de Instruções da Igreja* para a presidente de cada grupo. As mulheres se reúnem freqüentemente para estudar o evangelho e aprender a cuidar de sua família.

A presidente divide as mulheres da Sociedade de Socorro em duplas que visitam as outras mulheres no lar, onde avaliam suas necessidades. Alguém está doente? Elas têm alimentos e roupas suficientes? Têm a instrução de que necessitam? Depois das visitas, as mulheres relatam o que viram. Alguém precisa de sapatos, alguém está tendo um bebê e alguém precisa de trabalho. Elas procuram saber se no grupo existem os recursos necessários. Na

maioria das vezes, isso acontece. É isso que fazemos por nossas mulheres na África.

Enquanto conversávamos, aquelas mulheres assentiam com a cabeça e sorriam. Uma delas me disse: “Esse modelo deve funcionar para nossas mulheres.”

Creio que a Sociedade de Socorro é um modelo que funciona no mundo inteiro e que nossas irmãs são as melhores, mais capazes e de maior influência para o bem no mundo atual. Tenho confiança em nossa capacidade de, juntas, levar adiante a obra de salvação do Senhor. ■

Esta entrevista foi realizada por LaRene Porter Gaunt, da equipe das revistas da Igreja.

NOTAS

1. Ver: *History of the Church*, vol. 5, p. 25.
2. Ver Henry B. Eyring, “Estar à Altura do Chamado”, *A Liahona e Ensign*, novembro de 2002, p. 76.



PROGRESSO PESSOAL FERVOROSO

YÉSICA ANABELLE BENAVIDEZ

Quando mudei de escola, fiz amizade com uma moça que não era membro da Igreja. Mas depois de manter a amizade por alguns anos, ela começou a ficar com ciúmes da Igreja porque eu sempre ia para as atividades e não tinha muito tempo para ficar com ela. A situação foi ficando cada vez pior, embora eu realmente quisesse ser amiga dela.

Certo dia, quando estava trabalhando em meu Progresso Pessoal, comecei uma experiência que incluía orar regularmente por duas semanas. Uma das coisas pelas quais decidi orar foi para que minha amiga me respeitasse e compreendesse que a Igreja era muito importante para mim. Duas semanas mais tarde, depois de terminar a



experiência, continuei orando pelo mesmo objetivo.

Algum tempo depois, quando estava revendo meu Progresso Pessoal, lembrei-me de minha experiência com a oração. Ao pensar naquilo, dei-me conta de que o Pai Celestial havia respondido minhas orações a respeito de minha amiga. Ela havia mudado completamente. Já não me tratava como antes e começou a pensar na Igreja de modo positivo.

Fiquei muito emocionada porque adquiri um testemunho da oração sincera. Sei que meu Pai Celestial mudou o coração da minha amiga. Também sei que ele nos ajudará e fará milagres se fizermos nossa parte. ■



Por Que Realizamos o Batismo pelos Mortos?

ÉLDER D. TODD CHRISTOFFERSON

Do Quórum dos Doze Apóstolos



É tremendamente importante o que fazemos em relação àqueles que já se foram, porque eles vivem hoje como espíritos e viverão novamente como almas imortais por causa de Jesus Cristo.

Os teólogos cristãos há muito tempo meditam sobre a pergunta: “Qual será o destino de bilhões de pessoas que viveram e morreram sem nenhum conhecimento de Jesus?” Com a Restauração do evangelho de Jesus Cristo, recebemos o conhecimento de como os mortos que não foram batizados são redimidos, e como Deus pode ser “perfeito, justo e também um Deus misericordioso” (Alma 42:15).

Enquanto esteve aqui na Terra, Jesus profetizou que também pregaria aos mortos. Pedro nos diz que isso ocorreu no intervalo entre a Crucificação e a Ressurreição do Salvador (ver I Pedro 3:18–19). O Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) testemunhou em visão que o Salvador visitou o mundo espiritual e “dentre os [espíritos] justos, organizou suas forças e designou mensageiros, revestidos de poder e autoridade, e comissionou-os para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas. (...)”

A esses foi ensinada a fé em Deus, o arrependimento do pecado, o batismo vicário para remissão de pecados, [e] o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos” (D&C 138:30, 33).

A doutrina de que os vivos podem ser batizados e realizar ordenanças pelos mortos vicariamente foi revelada novamente ao Profeta Joseph Smith (ver D&C 124; 128; 132). Ele aprendeu que não só a salvação individual é oferecida aos espíritos que aguardam

a ressurreição, mas que eles também podem ser unidos no céu como marido e mulher e ser selados a seus respectivos pais e mães de todas as gerações passadas, assim como seus filhos de todas as gerações seguintes podem ser selados a eles. O Senhor instruiu o Profeta de que esses ritos sagrados só podem ser realizados de maneira adequada numa casa construída em Seu nome, um templo (ver D&C 124:29–36).

O princípio do trabalho vicário não deveria ser estranho para nenhum cristão. No batismo de uma pessoa viva, o oficiante age por procuração, em lugar do Salvador. Não é essa a doutrina principal de nossa fé? A de que o sacrifício de Cristo expia nossos pecados satisfazendo vicariamente as exigências da justiça em relação a nós? Como disse o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008): “Creio que o trabalho vicário pelos mortos se assemelha mais ao sacrifício vicário do próprio Salvador do que qualquer outro trabalho que conheço. Ele é realizado com amor, sem qualquer expectativa de remuneração, compensação ou qualquer coisa do gênero. Que princípio glorioso!”¹

Alguns não compreendem e pensam que as almas de pessoas falecidas estão “sendo batizadas na fé mórmon sem seu conhecimento”.² Eles pressupõem que, de alguma forma, temos poder de forçar uma alma a fazer alguma coisa em questões de fé. É claro que não podemos! Deus concedeu o



livre-arbítrio ao homem desde o início. A Igreja não os coloca em seus registros nem os conta como membros.

Nosso anseio em redimir os mortos e o tempo e os meios que utilizamos para cumprir esse compromisso são, acima de tudo, uma demonstração de nosso testemunho de Jesus Cristo. Trata-se de uma declaração tão veemente quanto aquela que fazemos concernente a Sua missão e caráter divinos. Primeiro, testificamos da ressurreição de Cristo; segundo, da abrangência infinita de Sua Expição; terceiro, de que Ele é a única fonte de salvação; quarto, de que Ele estabeleceu as condições da salvação; e quinto, de que Ele voltará.

O Poder da Ressurreição de Cristo

Com respeito à Ressurreição, Paulo perguntou: “Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?” (I Coríntios 15:29). Nós nos batizamos pelos mortos porque sabemos que eles ressuscitarão. “A alma será restituída ao corpo e o corpo, à alma; sim, e todo membro e junta serão restituídos ao seu corpo; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura” (Alma 40:23). “Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos” (Romanos 14:9).

É tremendamente importante o que fazemos em relação àqueles que já se foram, porque eles vivem hoje como espíritos e viverão novamente como almas imortais por causa de Jesus Cristo. Acreditamos em Suas palavras quando disse: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá” (João 11:25). Por meio dos batismos que realizamos em favor dos mortos, testificamos que “assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. (...)”

Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.

Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte” (I Coríntios 15:22; 25–26).

Jesus Cristo, a Única Fonte de Salvação

Nosso anseio em garantir que nossos parentes falecidos tenham oportunidade de se batizar em nome de Jesus é prova de que Jesus Cristo é “o caminho, e a verdade e a vida” e que “ninguém vem ao Pai, senão por [Ele]” (João 14:6). Alguns cristãos dos dias de hoje, preocupados com os bilhões de pessoas que morreram sem o conhecimento de Jesus Cristo, começaram a conjecturar se verdadeiramente há somente “um só Senhor, uma só fé, um só batismo” (Efésios 4:5). Dizem que a crença de que Jesus é o único Salvador é arrogante, limitada e intransigente; nós, contudo, dizemos que esse dilema é falso. Não há nenhuma injustiça no fato de haver apenas Um por meio do qual possa vir a salvação, quando essa única pessoa e Sua salvação é oferecida a todas as almas, sem exceção.

As Condições de Salvação Estabelecidas por Cristo

Por acreditarmos que Jesus Cristo é o Redentor, aceitamos também Sua autoridade para estabelecer as condições pelas quais podemos receber Sua graça. Do contrário, não nos preocuparíamos em ser batizados pelos mortos.

Jesus confirmou que “estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida”. (Mateus 7:14). Ele disse especificamente que “aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5). Isso significa que devemos “arrepender-nos, e cada um de nós ser batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e receberemos o dom do Espírito Santo” (ver Atos 2:38).

Embora não tivesse cometido pecado, o próprio Jesus Cristo foi batizado e recebeu o Espírito Santo. Ele disse: “Àquele que for batizado em meu nome o Pai dará o Espírito Santo, como a mim; segui-me, pois; e fazei as coisas que me vistes fazer” (2 Néfi 31:12).

Não há exceções; não há necessidade delas. Todos os que creem e forem batizados, inclusive os que forem batizados por procuração, e perseverarem até o fim, serão



Embora não tivesse cometido pecado, o próprio Jesus Cristo foi batizado e recebeu o Espírito Santo.



salvos, “não somente os que creram após [a] vinda [de Cristo] na carne, no meridiano dos tempos, mas todos, desde o princípio, sim, todos os que existiram antes de sua vinda” (D&C 20:26). Por essa razão o evangelho é pregado “também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito” (I Pedro 4:6).

Libertar os Mortos da Prisão

As ordenanças vicárias que realizamos dentro dos templos, a começar pelo batismo, tornam possível a ligação entre as gerações, cumprindo o propósito da criação da Terra. De fato, sem essas ordenanças, “a Terra seria completamente destruída na [vinda de Cristo]” (D&C 2:3).

Às vezes, as escrituras referem-se aos mortos como se eles estivessem nas trevas ou na prisão (ver Isaías 24:22; I Pedro 3:19; Alma 40:12–13; D&C 38:5). Contemplando o glorioso plano de Deus para Seus filhos, o Profeta Joseph Smith escreveu este salmo: “Regozije-se vosso coração e muito se alegre. Prorrompa a terra em canto. Entoem os mortos hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel, que estabeleceu, antes da fundação do mundo, aquilo que nos permitiria redimi-los de sua prisão; pois os prisioneiros serão libertados” (D&C 128:22).

Nossa responsabilidade é tão grande quanto o amor de Deus para com Seus filhos de todas as épocas e de todos os lugares. Nossos esforços em favor dos mortos prestam eloqüente testemunho de que Jesus Cristo é o divino Redentor de toda a humanidade. Sua graça e promessas alcançam até mesmo aqueles que em vida não O encontram. Por causa Dele, os prisioneiros serão libertados. ■

Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2000.

NOTAS

1. “Words of the Living Prophet”, “Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley”, *Ensign*, janeiro de 1998, p. 73.
2. Ben Fenton, “Mormons Use Secret British War Files ‘to Save Souls’”, *The Telegraph* Londres, 15 de fevereiro de 1999.

MINHA PRIMEIRA BATALHA

COLIN SLINGSBY

Minha primeira noite de sábado no exército foi uma das mais difíceis da minha vida. Tive de fazer uma escolha que afetaria meu futuro.

Quando tinha 17 anos, alistei-me no Exército Real da Reserva do Canadá. Fui enviado para uma base de treinamento e, pela primeira vez na vida, estava sozinho para determinar o que faria. Supus que ficaria tentado a não permanecer ativo na Igreja e que meu testemunho seria colocado à prova.

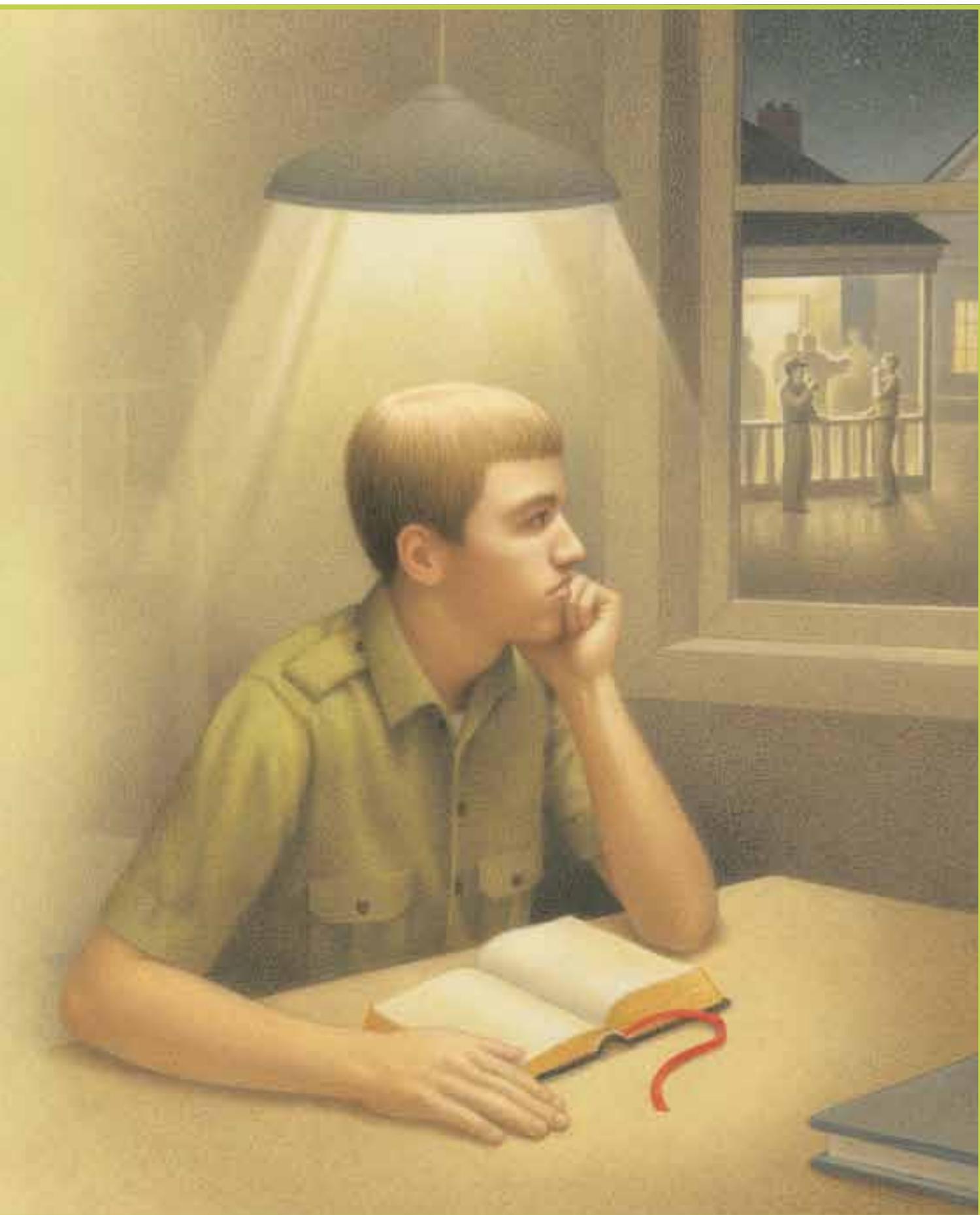
Quando cheguei à base, um rude sargento mostrou-nos onde ficavam os vários edifícios e igrejas. Fui inspirado a perguntar onde ficava o ramo SUD local. O sargento fez uma pausa. Disse, então, que não havia Igreja SUD na base, mas se eu quisesse assistir às reuniões, poderia ir com ele e sua esposa. Ele era recém-converso na Igreja e ficou feliz por poder levar alguém que queria acompanhá-lo. Fiquei contente por ter a opção de assistir às reuniões, embora não tivesse decidido se iria naquele domingo. Afinal, eu estava sozinho e livre para fazer minhas próprias escolhas. Mas algo em meu coração disse-me que eu precisava assistir às reuniões.

Aquela noite de sábado foi uma das mais difíceis da minha vida. Passei a chamar aquela noite de minha experiência da “árvore da vida”. Começou quando meus amigos quiseram que eu passasse o tempo com eles no refeitório. Eu sabia que eles iriam beber

e disse a eles que precisava dormir porque teria que acordar cedo para ir à Igreja. Riram da minha decisão e foram embora.

Depois que saíram, joguei-me na cama. De onde eu estava podia olhar pela janela e ver meus amigos na sacada do refeitório, bebendo e rindo. Lembrei-me de como eles tinham zombado de mim por não ter-me unido a eles. Senti-me como imagino que Leí se sentiu quando olhou para o grande e espaçoso difícil, no qual as pessoas estavam igualmente zombando dele (ver 1 Néfi 8:26–27). Virei-me para minha mesa e só então percebi que ali estavam as minhas escrituras. Abria-as avidamente e comecei a ler. Elas eram minha barra de ferro e, assim como a palavra de Deus manteve a família de Leí segura, eu sabia que elas também me protegeriam.

Não me lembro do que li naquela noite, mas lembro-me do Espírito que senti. Eu O senti novamente quando fui à Igreja na manhã seguinte. Frequentando a Igreja todos os domingos enquanto morei na base, adquiri um testemunho duradouro do evangelho de Jesus Cristo. Depois desse período no acampamento de treinamento, tive a oportunidade de compartilhar meu testemunho com outros como missionário de tempo integral da Missão Califórnia Sacramento. ■



BUSCA E RESGATE

O que a preparação para emergências significa para você? Na República Dominicana, significa que estes rapazes e moças estão prontos para servir.

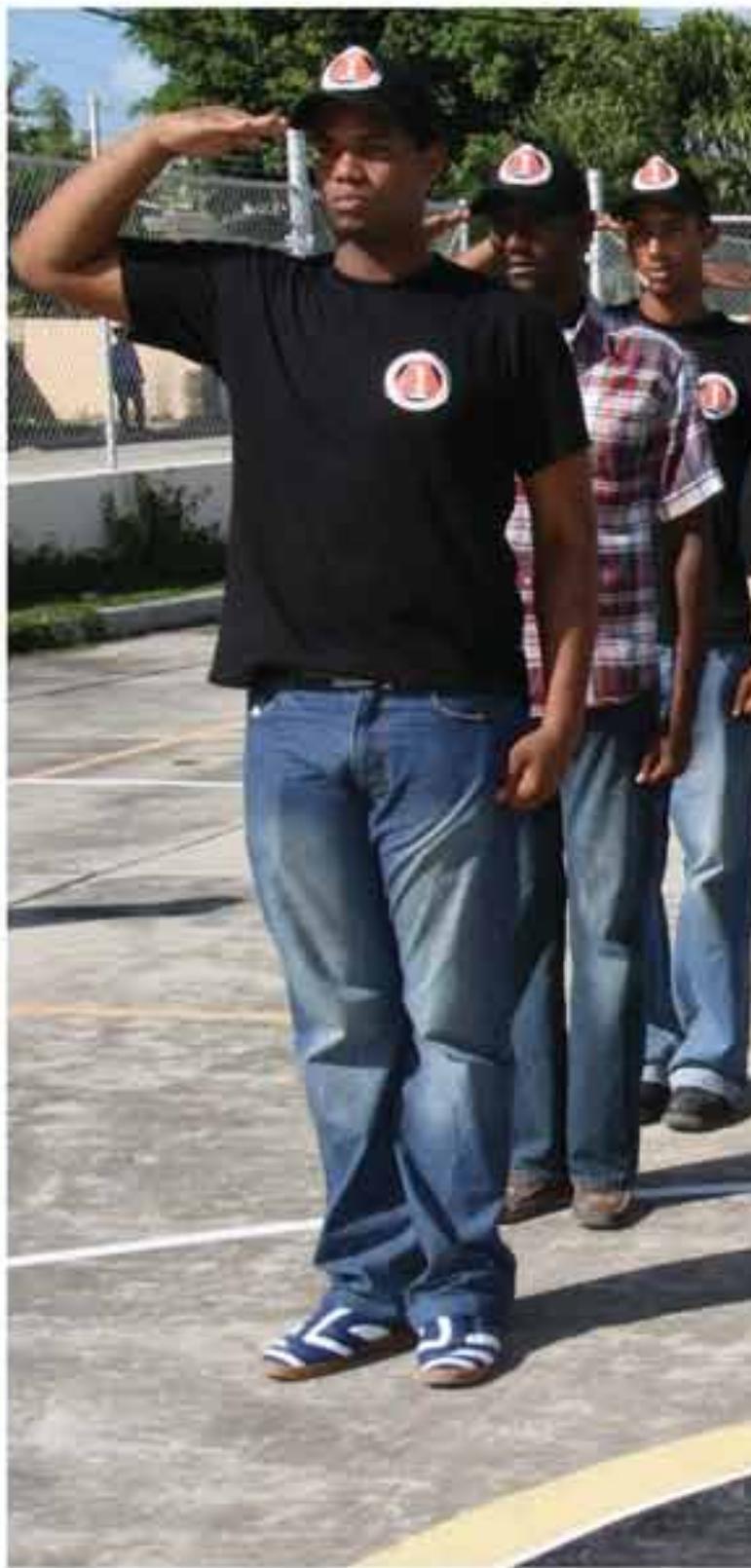
RICHARD M. ROMNEY

Revistas da Igreja

Eles ajudam pessoas feridas em acidentes automobilísticos. Socorrem nadadores que estão-se afogando e procuram excursionistas ou exploradores de cavernas que se perderam ou ficaram feridos. Nos feriados, trabalham em quiosques de rua para ajudar pessoas em dificuldade. Ajudam nos programas de vacinação da comunidade. E sabem o que fazer em caso de terremoto, furacão ou outra catástrofe.

Receberam treinamento básico e avançado em primeiros socorros, salvamento de pessoas que estão-se afogando, resgate de pessoas presas em lugares restritos, resposta a catástrofes e habilidades de sobrevivência. Aprendem o que está em seu manual de treinamento e nos exercícios de sala de aula, mas também treinam ao ar livre, escalando montanhas e entrando em cavernas, onde simulam perigos reais. Depois, atuam em emergências reais.

Desde que foram organizados, em 2003, já ajudaram mais de 300 pessoas, muitas delas com ferimentos graves ou críticos. Tiraram muitos adolescentes das ruas para



FOTOGRAFIAS: RICHARD M. ROMNEY



O Comitê de Emergências Santo de los Últimos Días inclui tanto membros da Igreja (acima) como outros membros da comunidade (à esquerda), que recebem treinamento e estão prontos para ajudar.

integrar suas equipes e os ensinaram a ter disciplina e amor.

Voltado para o Serviço

Eles são o *Comitê de Emergências Santo de los Últimos Días*, grupo voluntário aberto a qualquer pessoa disposta a seguir suas regras de cortesia e serviço. E seu grupo principal é formado por adolescentes santos dos últimos dias, liderados por adultos dedicados. Mais de 200 jovens já participaram do grupo desde que ele teve início.

“Fiquei sabendo do comitê quando fui assistir a uma reunião batismal no sábado”, diz Junior Rivera. “Em outra sala, vi uma porção de jovens como eu, vestidos de preto, com um logotipo na camiseta e no boné, aprendendo primeiros socorros. O que realmente me deixou interessado foi saber que eles estavam-se preparando para ajudar outras pessoas. Vi nisso uma maneira de fazer algo de bom e que faz parte dos ensinamentos da Igreja: estender a mão e ajudar as pessoas a nosso redor.”

Onel Rodriguez explica que o grupo aprende procedimentos semelhantes aos princípios do evangelho. “Por exemplo”, diz ele, “em uma emergência aprendemos a cuidar de nossa família em primeiro lugar. Depois, quando sabemos que eles estão bem, podemos ajudar outras pessoas. É isso que a Igreja ensina a respeito do bem-estar. Cuide de sua família, depois ajude os outros”.

Franklin de los Santos diz que trabalhar na preparação para catástrofes o ajudou a perceber que, às vezes, a necessidade de busca e resgate espiritual é tão importante quanto



Os membros do comitê, como Franklin de los Santos (alto) recebem treinamento para o uso adequado de equipamentos e técnicas. Além de busca e resgate, realizam outros serviços para a comunidade, como ajudar na preparação para emergências e nos programas de vacinação.

os cuidados físicos. “Algumas pessoas precisam de ajuda, de uma palavra bondosa ou de um testemunho compartilhado para permanecerem fortes”, diz ele. “Quando estamos vivendo o evangelho, devemos cuidar de outras pessoas e fortalecê-las espiritualmente também.”

Voltado para a Aplicação Prática

Omar Rodriguez salienta que muitas outras atividades do comitê são usadas para cumprir requisitos do Dever para com Deus e foram planejadas em coordenação com as atividades do Sacerdócio Aarônico e da Mutual.

José Núñez, segundo conselheiro do bispado da Ala La Caleta, diz que os jovens aprendem o evangelho em suas classes e quóruns, e o comitê os ajuda a aplicar na vida



diária aquilo que aprenderam. “Quando estão nas ruas, em contato direto com as pessoas necessitadas, eles aprendem o que significa amar uns aos outros”, afirma. “Desenvolvem amor pelas pessoas ao seu redor. E também desenvolvem amor por si mesmos, porque aprendem autodisciplina e isso lhes dá confiança para agir de maneira adequada, não importando o que aconteça a sua volta.”

O irmão Núñez também ressalta que o comitê não substitui as atividades normais da Igreja. “Ele as complementa”, diz ele. “Nos quóruns do sacerdócio e nas classes das Moças, por exemplo, os jovens aprendem os princípios do evangelho. Mas nas atividades orientadas pelo evangelho, como o comitê e outros projetos de serviço, eles têm a oportunidade de colocar em prática o que aprenderam.” Essa é uma das maneiras, diz ele, pelas quais os jovens podem “tornar-se praticantes da palavra e não apenas ouvintes” (ver Tiago 1:22).

Voltado para a Comunidade

Omar diz que o comitê é freqüentemente convidado a ajudar em programas comunitários, como a vacinação contra o sarampo. “Queremos estar presentes sempre que a ajuda for necessária”, diz ele, “e a comunidade sabe disso. Eles confiam que estaremos bem preparados”. Na verdade, o *comitê*, formado por Basilio Cabrera e Domingo Peralta, membros da Igreja, usa as mesmas técnicas da Cruz Vermelha e das unidades de defesa civil. O departamento de saúde pública concedeu reconhecimento especial ao grupo patrocinado pela Igreja, e os governos municipal e provincial também concederam prêmios ao grupo.

O irmão Núñez explica que o comitê cria planos de resposta a emergências de acordo com um estudo das áreas críticas de Santo Domingo e comunidades vizinhas. “Em uma emergência, vamos para essas áreas e procuramos saber se há membros da Igreja que precisam de ajuda”, diz ele. “Ao mesmo tempo, avaliamos as necessidades de todas as pessoas da área e relatamos para as autoridades. Identificamos quais lugares são mais críticos no caso de um ciclone, terremoto, inundação ou coisa semelhante. Sabemos quais áreas precisam de evacuação imediata. Sabemos inclusive onde existem galhos de árvores que precisam ser podados para evitar danos com a chegada de ventos fortes. Essas são algumas das coisas que os jovens ficaram encarregados de fazer.”

Os membros do comitê também doam parte de seu tempo nas comemorações do Natal e da Páscoa para que, sob supervisão de adultos, possam participar de uma vigília de 24 horas. “Fazemos isso porque esses são os dias em que muitas pessoas se envolvem em acidentes ou têm problemas por causa



da bebida”, diz o irmão Núñez. Isso ensinou aos membros do comitê, de modo muito prático, a importância do cumprimento da Palavra de Sabedoria (ver D&C 89).

Prontos, Dispostos, Motivados

Então, por que os membros do comitê doam seu tempo para servir? Por que se dar ao trabalho de receber tanto treinamento?

Omar diz que, embora a participação exija tempo e muito esforço, vale a pena. Ele se sente particularmente bem pelo fato de poder ajudar outras pessoas, e aprendeu muito a esse respeito depois da tempestade tropical Noel. “Nosso encargo era ajudar as pessoas necessitadas a conseguir roupas e alimentos”, diz ele. “Vi pessoas que estavam sofrendo, e o fato de poder levar-lhes algo para vestir e comer e ver sua satisfação fez-me sentir muito bem.”

Osiris Rodriguez diz que gosta muito da união que sente no comitê. Ele a considera uma extensão da união que sente em seu quórum e entre os jovens da Igreja de modo geral.

Junior Batista, que se filiou à Igreja há vários meses, diz que, quando ouviu falar do comitê de emergência, ficou ansioso para participar. E não ficou desapontado. “Sentimo-nos bem porque estamos cumprindo o mandamento que diz que devemos amar uns aos outros. Estamos juntos como irmãos e irmãs, filhos e filhas de Deus.”

Quando uma pessoa se sente assim a respeito do serviço, ela vai continuar servindo. ■

Observação: Se você quiser começar um comitê semelhante, consulte primeiro seus líderes do sacerdócio e as autoridades governamentais locais.

Por que os membros do comitê doam seu tempo para servir? Por que se dar ao trabalho de receber tanto treinamento? Os participantes dizem que se sentem bem porque estão cumprindo o mandamento de amar e servir a seus semelhantes.



Osiris Rodriguez



Junior Rivera

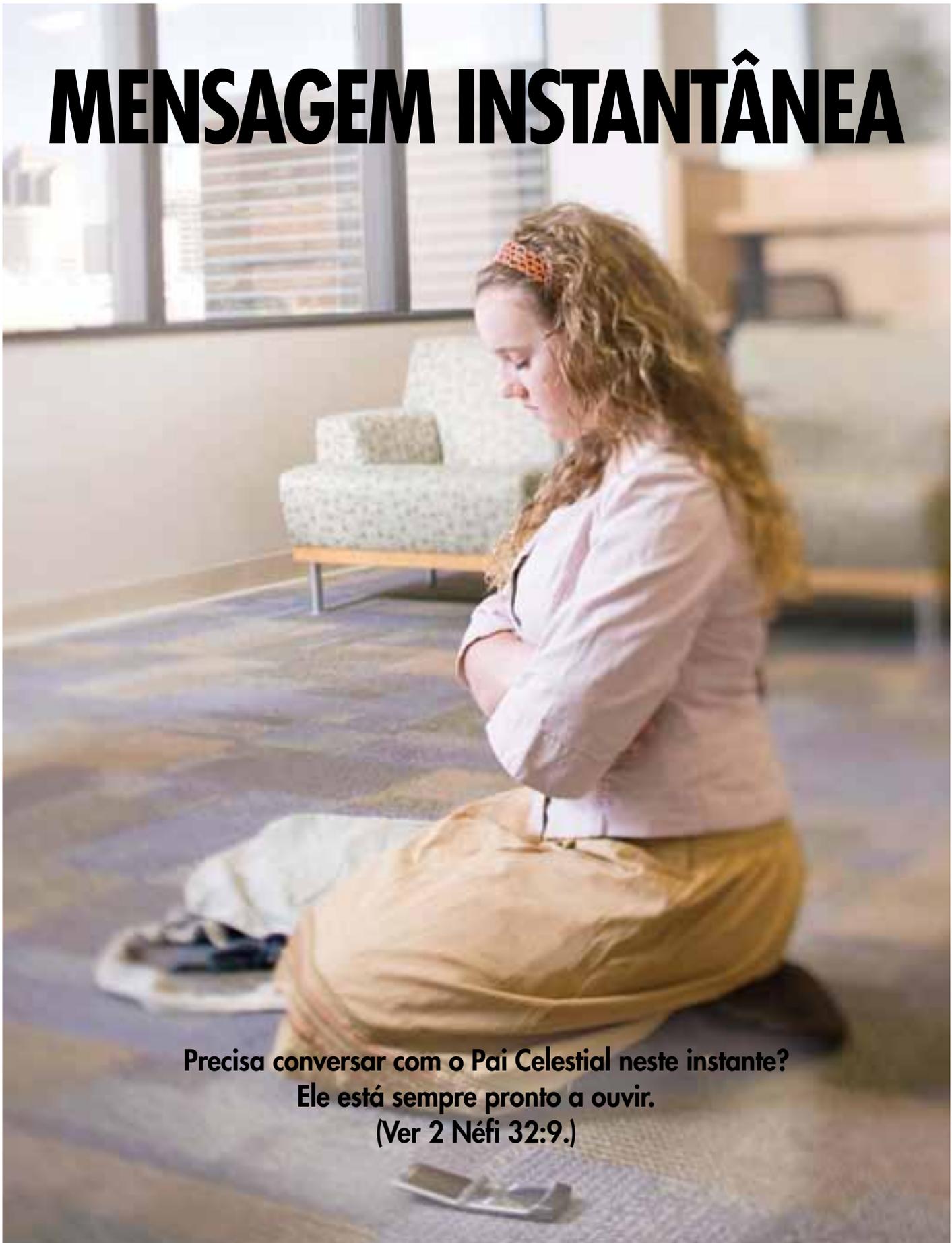


Junior Batista



José Núñez

MENSAGEM INSTANTÂNEA



**Precisa conversar com o Pai Celestial neste instante?
Ele está sempre pronto a ouvir.
(Ver 2 Néfi 32:9.)**

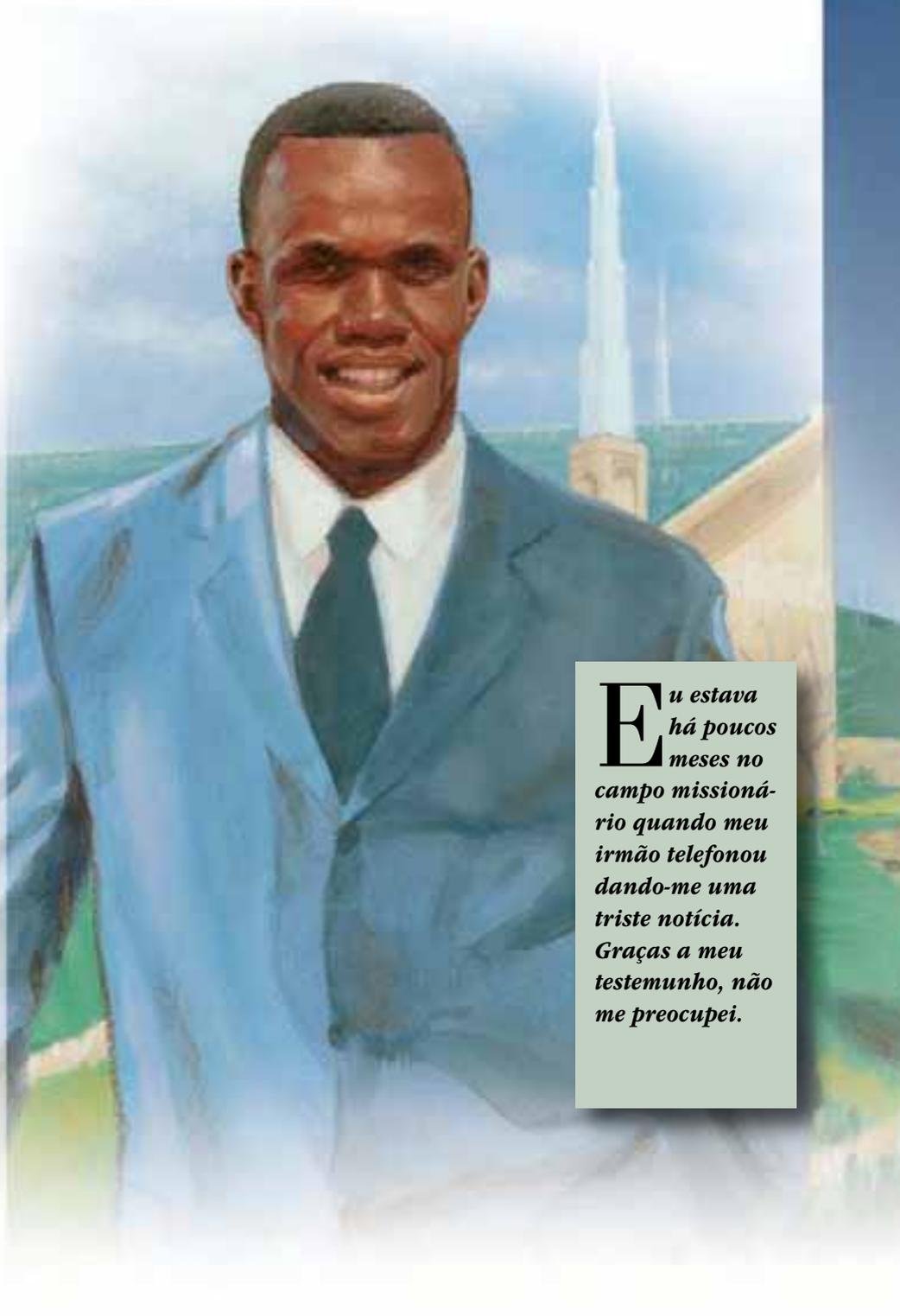
Encontrei Paz e Esperança no Evangelho

Bryan Chatima

Eu era o caçula de uma família de seis filhos, em uma pequena cidade chamada Bindura, no Zimbábue, África. Meus pais se divorciaram poucos anos depois de eu nascer, e minha mãe, tão boa e amorosa, nos criou sozinha: quatro meninas e dois meninos.

A vida foi difícil para nós. Tínhamos que andar quatro ou cinco quilômetros até a escola, e eu ia descalço e de barriga vazia. Nunca conseguia concluir o ano letivo, porque ficávamos sem poder pagar a mensalidade da escola. Não havia onde conseguir dinheiro para pagar as mensalidades em dia. Sempre que ganhávamos algum dinheiro, eu procurava descobrir de onde ele viera, mas não era possível. É um milagre o fato de termos sido tão bem criados. Tudo graças ao amor e à vontade de nosso Pai Celestial.

Minha mãe gostava muito de ir à igreja, e como eu era o caçula, eu a acompanhava. Em 1998, quando eu tinha 13 anos, dois missionários santos dos últimos dias vieram a meu bairro para visitar membros menos ativos. Eu estava jogando futebol com meu amigo quando os missionários passaram. Falei com eles, e os missionários perguntaram se poderiam visitar-nos na semana seguinte. Eles nos ensinaram, e aceitamos o convite para ser batizados.



Eu estava há poucos meses no campo missionário quando meu irmão telefonou dando-me uma triste notícia. Graças a meu testemunho, não me preocupei.

Quatro anos depois, em 2002, meu pai e uma de minhas irmãs morreram com apenas uma semana de diferença. Perseverei, servindo como missionário de distrito até

receber um chamado para a missão de tempo integral, em julho de 2004, para servir na Missão África do Sul Durban. Eu estava apenas há alguns meses no campo missionário,

quando meu irmão telefonou para o presidente da missão, informando que minha mãe havia morrido e que já havia sido sepultada. Podem imaginar como é perder uma mãe assim? Quatro meses depois, outra irmã morreu.

Como missionário, eu estava ensinando o evangelho restaurado às pessoas. Graças a meu testemunho, não me preocupei com essas perdas. Senti paz no coração e a esperança de que, no devido tempo, eu veria meus pais e minhas irmãs novamente. Ao retornar da missão, em julho de 2006, fui ao Templo de Johannesburgo África do Sul e realizei o batismo vicário por meus familiares falecidos do sexo masculino e cuidei que para que fosse realizado o batismo de minhas irmãs que haviam falecido.

As condições no Zimbábue continuaram difíceis, mas tenho um imenso testemunho de que muitas coisas boas podem acontecer se seguirmos os líderes e programas da Igreja. Apesar de todos os nossos desafios, podemos encontrar paz e esperança no evangelho restaurado de Jesus Cristo. Graças damos a Deus por Ele zelar por nós e guiar Sua Igreja e Seus filhos. Agradeço a Ele pelo templo, que nos dá a paz e a esperança de que veremos novamente nossa família.

O Senhor disse: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33).

Apesar dos desafios da vida, que continuemos esperando por coisas boas, sem jamais duvidar da vontade do Senhor ou questioná-la. ■

Exatamente do que Eu Precisava

Sarah Cutler

Com uma agenda cheia pela frente, saí às pressas bem cedo, com a mochila transbordando de livros, meu uniforme de defesa pessoal, sapatilhas de dança, um saquinho com meu almoço e outro com o jantar, para conseguir sobreviver a outro dia atarefado na faculdade. Eu teria dois exames para os quais não me sentia preparada, uma leitura que ainda não havia terminado, e não tinha tempo suficiente para tudo o que precisava fazer naquele dia.

Vestindo a saia que teria de usar em meu exame de dança, sentia-me

ridícula com minha enorme mochila e desesperada para chegar a tempo para a primeira aula. Quando tropecei e caí no meio de um cruzamento movimentado, diante de vários estudantes e carros, meu embaraço e frustração, juntamente com o buraco em minhas novas meias de náilon, fizeram com que lágrimas me viessem aos olhos. Eram sete horas da manhã e eu já estava chorando.

Depois de me recompor, segui mancando para a escola, orando fervorosamente para que o Senhor enviasse alguém que pudesse me animar. Teria sido bom ver minha mãe, mas ela estava morando em outro Estado. Talvez o Senhor pudesse responder a minha oração por meio de uma colega de quarto que viesse assistir a uma de minhas aulas. Ou talvez

Orei fervorosamente para que o Senhor enviasse alguém que pudesse me animar.



Ele me enviasse aquele rapaz da ala de quem eu tanto gostava.

Olhei em volta esperançosa, enquanto me apressava para chegar à primeira aula, mas não vi ninguém conhecido. Fiz o primeiro exame e, ainda em lágrimas, corri para a segunda aula, chegando atrasada. Ainda estava apreensiva quando corri para a terceira aula e me preparei às pressas para o próximo exame. Saí-me bem melhor no exame do que havia esperado e já estava um pouco mais calma, quando encontrei um lugar tranqüilo no corredor onde poderia almoçar enquanto estudava. Estava inclinada sobre meus livros quando ouvi alguém chamar-me pelo nome.

Ergui o rosto e me deparei com minha professora visitante, que eu nunca tinha visto no campus. Ela sentou-se a meu lado e conversamos por quase uma hora, não sobre minhas frustrações daquele dia, mas sobre coisas que estavam dando certo para mim, nossos planos, e coisas que a preocupavam.

Só depois que ela foi embora, lembrei-me da oração de súplica que fizera naquela manhã. *Evidentemente*, o Senhor havia respondido a minha oração por meio da mulher que havia sido chamada para cuidar de mim. Eu queria alguém para me animar bem cedo naquela manhã, mas Ele sabia que eu iria ver uma amiga mais tarde naquele dia, quando estivesse suficientemente calma para receber o consolo de que necessitava e para dar consolo a outra pessoa que também tinha suas dificuldades.

O Senhor me conhecia e enviou exatamente aquilo de que eu precisava, no momento certo. ■



Minha Oração em um Curral

Connie Crookston Forsgren

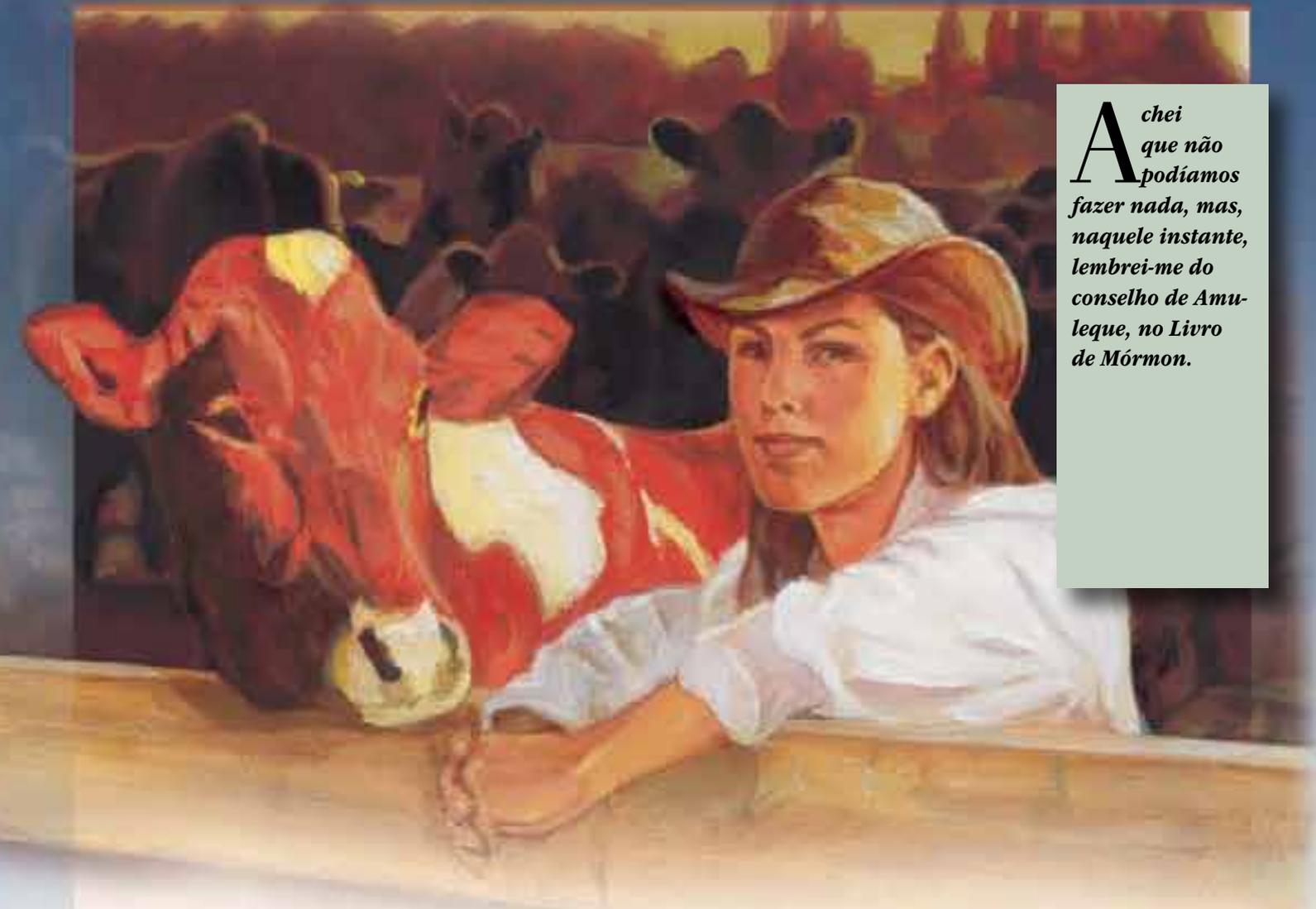
Devido à seca, meu marido, John, e eu tínhamos que vender nosso gado de corte por menos do que valia, ou mudar-nos do vale Melba, no sudoeste de Idaho, Estados Unidos. Felizmente, John encontrou um local para a internada na fazenda de um primo, na região de Preston, que ficava a 480 quilômetros de distância.

Combinamos com um caminhoneiro para levar todas as 40 cabeças de gado de uma vez, mas ele não gostou da estrada de terra que ia dar na

pastagem, que ficava 32 quilômetros mais adiante. Para nosso desalento, ele descarregou o gado nos currais próximos. Lá estávamos nós, no fim do dia, com 40 cabeças de gado para transportar, sem ter como fazê-lo.

John parou um fazendeiro local, explicou nosso problema e pediu ajuda. Minutos depois, o bispo Steve Meeks e seu jovem filho nos acompanharam até os currais para ver o que poderia ser feito.

O gado, que ficara inquieto, viu uma brecha na cerca do curral e correu para lá, buscando liberdade. Todo o gado atravessou para outro cercado, com exceção de uma vaca. Ela quase conseguiu passar, mas ficou com uma das patas traseiras presa entre duas ripas da cerca.



Achei
que não
podíamos
fazer nada, mas,
naquele instante,
lembrei-me do
conselho de Amuleque,
no Livro de Mórmon.

Acabou ficando dependurada na cerca, com uma das patas dianteiras mal tocando o chão, enquanto escoiceava furiosamente a cerca com a outra pata, tentando libertar-se.

Para libertar a vaca seria necessário um guindaste. Se ela quebrassem a pata, teríamos de abatê-la. Perder uma vaca nos deixaria em uma situação financeira muito ruim.

A vaca pesava quase 500 quilos, e não conseguíamos aproximar-nos dela. Mesmo que conseguíssemos, não poderíamos ajudá-la. O tumulto na cerca fez com que o restante do gado ficasse nervoso.

Achei que não podíamos fazer nada, mas, naquele instante, lembrei-me do conselho de Amuleque, no

Livro de Mórmon: “Clamai a ele quando estiverdes em vossos campos, sim, por todos os vossos rebanhos” (Alma 34:20). Retirei-me do grupo, ajoelhei-me e orei com toda a sinceridade do coração. Terminando minha súplica, pedi: “Pai Celestial, por favor, ajude aquele animal”.

Voltei para o curral, ainda com a oração em meus lábios. O gado havia aquietado-se um pouco, inclusive a vaca que estava na cerca.

De repente, a maior das vacas do rebanho se separou das demais. Resistindo ao nosso esforço em levá-la de volta para o meio do rebanho, ela foi até onde estava a vaca dependurada na cerca. Abaixando a cabeça, dobrou os joelhos,

colocou-se por baixo da outra vaca e ergueu-se lentamente até ficar de pé. Levantou a vaca que estava presa na cerca e depois a colocou no chão. A vaca estava livre! Um guindaste não teria feito um trabalho tão bom.

Enquanto as duas vacas corriam de volta para o rebanho, o bispo Meeks ficou olhando espantado para o que acabara de testemunhar. Lágrimas rolavam-me pelo rosto quando susurrei: “Obrigada, Pai Celestial”.

Todos que lidam com gado sabem que vacas não raciocinam. Mas há uma explicação para o que aconteceu. O Pai Celestial ouviu e responde às orações. Ele respondeu à que fiz em um curral de Preston, Idaho. ■

Empilhando Lenha em Kuopio

Briant Jenson

No final do verão de 1968, eu e meu companheiro missionário, o Élder Ken Heaton, fomos visitar uma família em Kuopio, Finlândia. A mãe e a filha eram membros da Igreja, mas o pai não.

A pedido da mãe, ensinamos as lições para ela e a filha, falando suficientemente alto para que o pai ouvisse da sala ao lado, onde ele estava. Quando tentamos fazer com que se juntasse a nós, ele disse que não tinha tempo. Em certa ocasião, deu a desculpa de que tinha um monte de lenha no quintal

que precisava ser cortada e empilhada para o inverno.

“Se toda lenha estiver cortada e empilhada, você deixará que nós o ensinemos?” perguntamos.

“Sim”, respondeu ele. Mas havia tanta lenha, acrescentou ele, que levaria muito tempo para terminar a tarefa.

Vários dias mais tarde, tendo esperado até que o pai saísse para o trabalho, meu companheiro e eu voltamos àquela casa. Com a permissão da esposa, passamos o dia inteiro cortando e empilhando lenha. Terminamos por volta das cinco da tarde, pouco antes de ele voltar para

casa. Mal podíamos esperar para ver sua reação, mas saímos rapidamente antes que ele chegasse. Voltamos para nossa casa de bicicleta, tomamos um banho e pedalamos de volta para a casa deles por volta das sete horas da noite.

“Pois bem, a lenha está cortada!”, anunciamos. “Agora você vai deixar que o ensinemos?”

Ele só pôde sorrir, assentir com a cabeça e juntar-se a nós na sala de estar. Várias semanas mais tarde, depois de ouvir as lições missionárias, aquele bom irmão foi batizado e confirmado. ■



“**A** lenha está cortada!”, anunciamos. “Agora você vai deixar que o ensinemos?”

IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

As sugestões didáticas a seguir podem ser usadas na sala de aula e no lar. Elas podem ser adaptadas para sua família ou sua classe.

“A Natureza Celestial da Auto-Suficiência”, p. 15: Conte a história do Presidente Marion G. Romney sobre as gaivotas simplórias. Por que elas não conseguiam pegar peixes? Defina *auto-suficiência* e discuta maneiras pelas quais sua família pode tornar-se mais auto-suficiente. Leia os dois últimos parágrafos do artigo. Faça a meta de ajudar um vizinho, usando os recursos da família.

“Andar pela Fé, Não pela Visão”, p. 22: Coloque uma venda em vários membros da família e dê-lhes pequenos objetos para identificar. Discuta como eles identificaram os objetos. Leia a respeito da irmã Daggi e discuta o que significa andar pela fé, não pela visão.



“Por Que Realizamos o Batismo pelos Mortos?” p. 32: Comece a lição lendo o primeiro parágrafo do artigo. Leia com os membros da sua família as escrituras mencionadas no artigo.

Discuta o significado de cada escritura e como ela se aplica ao batismo pelos mortos. Conclua com uma dramatização sobre como compartilhar os princípios aprendidos no artigo.

“Busca e Resgate”, p. 38: Leia este artigo para sua família. Crie seu próprio comitê para emergências e encarregue cada membro da família com uma responsabilidade. Discuta as situações de emergência que poderão enfrentar. Planeje o que podem fazer para prevenir essas situações ou preparar-se para elas. Faça a meta de manter um plano de emergência e pratique sua utilização.

“Em Defesa de Caleb”, A8: Peça a todos que digam algo de bom a

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

A = O Amigo	Ordenanças do templo, 32
Apoiar os líderes, A2	Padrões, 36
Armazenamento de alimentos, 10	Palavra de Sabedoria, 36, A10
Auto-suficiência, 10, 15	Parábolas, 20
Auto-suficiência espiritual, 15, 22	Plano de salvação, 32
Batismo pelos mortos, 32	Preparação, 10, 20, 38
Bondade, A6, A8	Professoras visitantes, 25, 26
Conversão, 43	Profetas, A2
Coragem, 36, A8, A14	Progresso Pessoal, 31
Esperança, 43	Provações, 8, 43
Exemplo, A8, A10	Ressurreição, 32
Família, 25, A4	Segunda Vinda, 20
Fé, 2, 22	Serviço, 15, 38, 47, A6
Finanças, 10	Smith, Joseph, A6
Graça, 8	Sociedade de Socorro, 26
Humildade, 8	Templos, 32, A4
Milagres, 22	Trabalho missionário, 43, 47
Oração, 2, 31, 42, 44, 45, A10, A13	

respeito de cada pessoa da família. Conte a história de Caleb. Discuta as ações de Luke e o que aconteceu por causa de sua coragem. Peça aos membros da família que contem o que aconteceu em uma ocasião em que eles ou alguém conhecido defendeu outra pessoa. Estabeleça a meta de defender as pessoas.

Tardes Familiares

Certo dia, na Igreja, uma das irmãs me disse que estava sentindo-se solitária. Tal como ela, eu também era viúva e vivia sozinha. De repente, tive uma idéia: por que não nos reuníamos nas segundas-feiras e realizávamos uma noite familiar? Poderíamos convidar também as outras irmãs que viviam sozinhas.

Pesquisei um pouco e descobri oito mulheres de nossa ala que poderiam

participar. Seis eram viúvas, uma era solteira, e uma delas tinha o marido que não era membro da Igreja.

Com a aprovação do bispo, fiz os preparativos para que todas realizássemos uma tarde familiar juntas. (Realizamos a reunião no meio da tarde porque a maioria não enxergava muito bem e não gostava de sair depois de escurecer.) Revezamo-nos para fazer a reunião na casa umas das outras e para compartilhar

uma breve lição. Talvez a coisa mais importante que aconteceu por causa disso foi um verdadeiro sentimento de amizade e amor que nos uniu como irmãs.

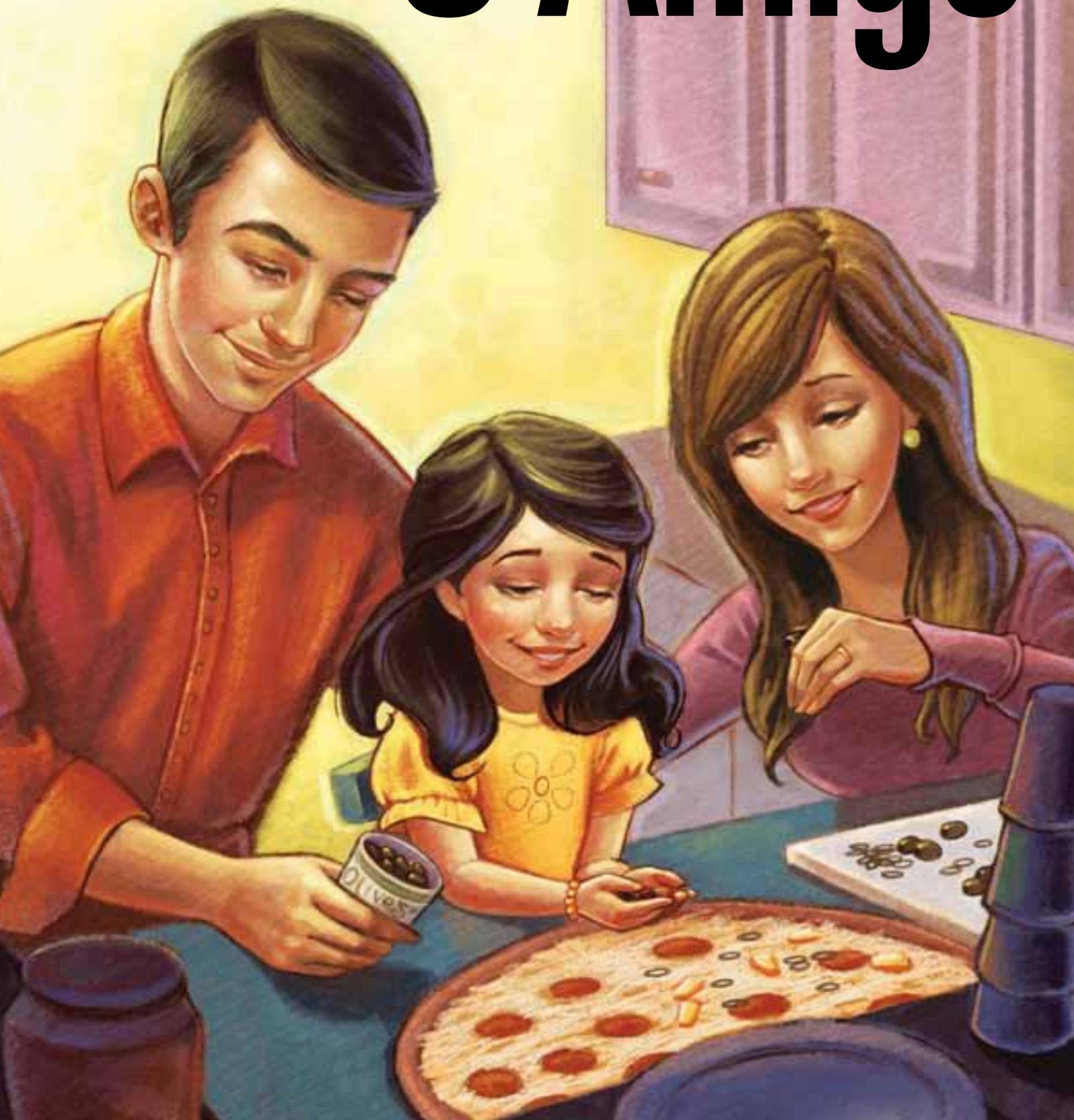
Todas esperamos ansiosamente pela nossa “tarde familiar”. Sentimo-nos felizes por estudar o evangelho juntas, e desfrutamos uma maravilhosa amizade que fortalece nossa fé e nosso amor pelo Senhor Jesus Cristo.

Irma de Mackenna, Chile

SUA NOITE FAMILIAR PREDILETA

Mande uma descrição de sua noite familiar predileta para liahona@ldschurch.org.

O Amigo



A IGREJA VERDADEIRA

PRESIDENTE HENRY B. EYRING

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Meu testemunho de que esta é a Igreja verdadeira e viva teve início em minha infância. Uma das minhas primeiras recordações é a de uma reunião de conferência. O orador era um homem que eu não conhecia. Eu só sabia que ele fora enviado para nosso pequeno distrito da missão por alguém que possuía o sacerdócio. Não sei o que ele disse. Mas recebi um vigoroso e irrefutável testemunho, aos oito anos de idade, antes mesmo de ser batizado, de que estava ouvindo um servo de Deus na verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

Em minha adolescência, pela primeira vez senti o poder dos quóruns do sacerdócio e de um bispo amoroso. Ainda lembro e sinto a certeza que tive quando me sentei ao lado do bispo, em uma reunião do quórum dos sacerdotes, e soube que ele tinha as chaves de um verdadeiro juiz em Israel.

Senti, cedo na vida, esse mesmo testemunho em dois domingos. Em cada caso, eu estava presente no dia em que uma estaca foi organizada. Homens aparentemente comuns, que eu conhecia, foram chamados como presidentes de estaca. Ergui a mão naqueles dias, como vocês fizeram hoje, e senti o testemunho de que Deus havia chamado Seus servos e que eu seria abençoado pelo serviço deles e por apoiá-los. Senti esse mesmo milagre inúmeras vezes em toda a Igreja.

Vi que aqueles presidentes de estaca foram aperfeiçoados até ficarem à altura de seu chamado. Vi o mesmo



O Presidente Eyring conta como adquiriu um testemunho de que a Igreja é verdadeira.

milagre no serviço prestado pelo Presidente Monson, quando ele recebeu o chamado de presidir como profeta e Presidente da Igreja e de exercer todas as chaves do sacerdócio na Terra. Presenciei a revelação e a inspiração que lhe foram concedidas e isso me confirma que Deus está honrando essas chaves. Sou uma testemunha ocular.

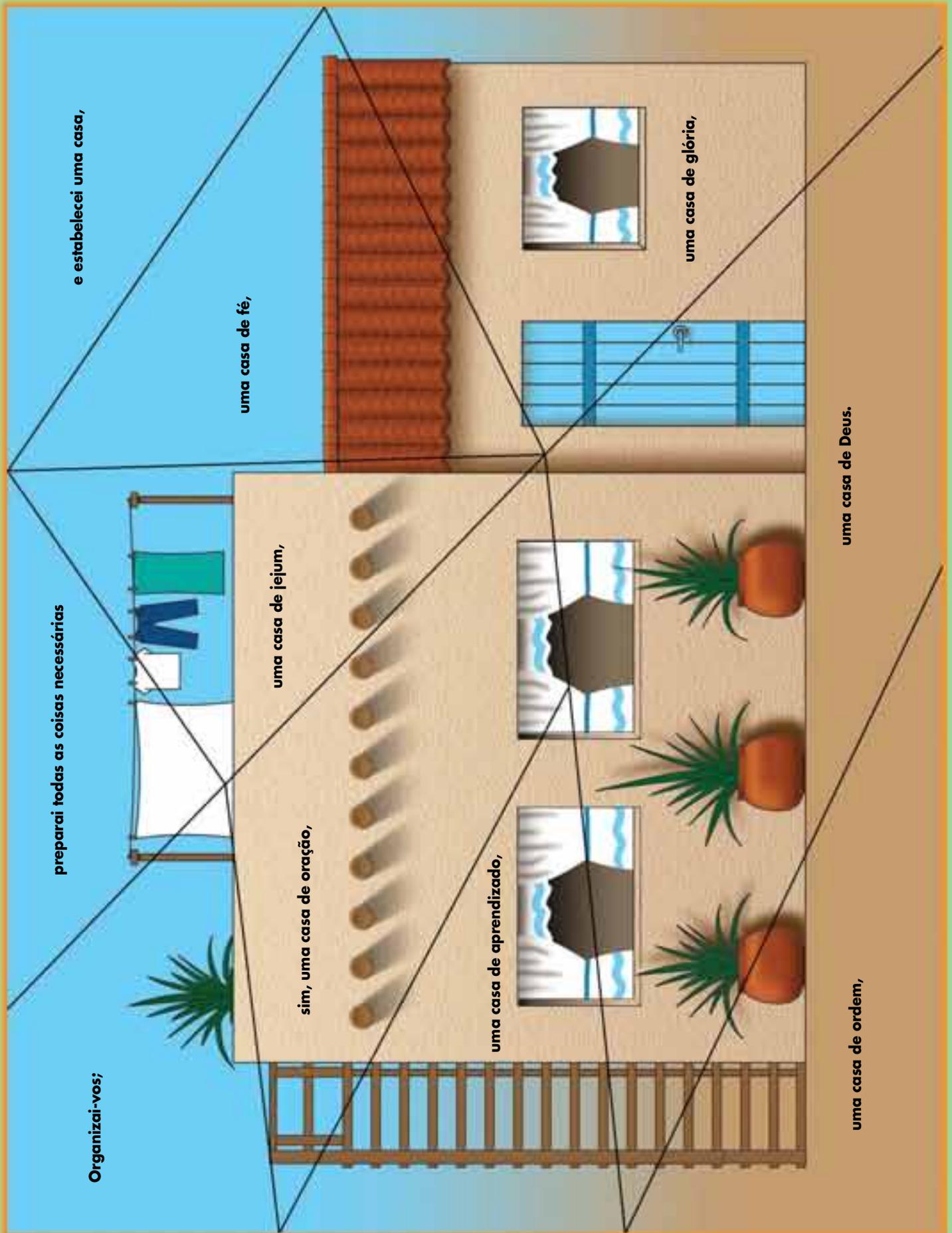
Presto meu solene testemunho de que esta é a Igreja verdadeira e viva de Jesus Cristo. O Pai Celestial responderá a suas fervorosas orações para saberem disso por si mesmos. ●

Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 2008.

COISAS EM QUE PENSAR

1. Na reunião de noite familiar, fale de experiências pessoais que você e seus familiares tiveram e que os ajudaram a saber que a Igreja é verdadeira. Depois, faça um desenho de uma dessas experiências. Se quiser, mostre seu desenho e preste testemunho.
2. Quais foram alguns líderes da Igreja, incluindo seus mestres familiares, bispos ou presidentes de ramo, que ajudaram você e sua família? Como você pode demonstrar a gratidão que sente por eles?
3. Pense no que sentiu quando o Presidente Thomas S. Monson foi apoiado como profeta e Presidente da Igreja, na conferência geral de abril de 2008. Registre seus sentimentos fazendo um desenho ou escrevendo em seu diário.





Observação: Esta atividade pode ser copiada ou impressa a partir da Internet no site www.lds.org. Para inglês, clique em **Gospel Library**. Para outros idiomas, clique em **Languages**.

“Minha Casa É uma Casa de Ordem”

CHERYL ESPLIN

“Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus” (D&C 88:119).



O Senhor disse: “Minha casa é uma casa de ordem” (D&C 132:8). O templo é a casa do Senhor, mas nosso lar também pode ser uma casa de ordem. Uma casa de ordem é um lugar em que procuramos fazer o que Jesus ensinou. É um lugar onde podemos sentir amor e paz.

O Pai Celestial deu aos pais a responsabilidade de ensinar os filhos e de cuidar deles com amor e bondade; e, aos filhos, a responsabilidade de obedecer aos pais e honrá-los. O Pai Celestial quer que todos os membros da família trabalhem juntos para tornar seu lar um lugar feliz e cheio de paz, onde o Espírito possa habitar.

O Élder Glenn L. Pace, dos Setenta, contou como sua filha caçula ajudou a família a agir à maneira do Senhor. Ele disse: “Era ela quem nos lembrava de orar em família. Era ela quem procurava fazer com que todos fôssemos entusiasmados com a reunião familiar. Ela inventava jogos de caça ao tesouro, preparava docinhos, fazia de tudo para que a família ficasse entusiasmada com a reunião da noite familiar” (“Friend to Friend”, *Friend*, fevereiro de 1997, p. 7).

Atividade

Remova a página A4 da revista e cole-a em cartolina. Recorte as peças do quebra-cabeça. Leia Doutrina e Convênios 88:119 e depois monte o quebra-cabeça na ordem correta, para que corresponda ao versículo. Quando tiver montado o quebra-cabeça, repita a escritura várias vezes para tentar decorá-la.

Pense no que pode fazer para ajudar sua família a ter um lar como o Pai Celestial deseja que tenha: um lar em que possam sentir amor e paz, um lar onde possam sentir Seu Espírito.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

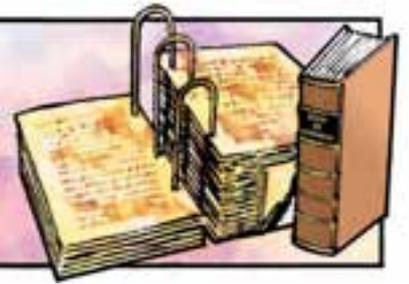
1. Peça a uma líder da Primária que conte a respeito de uma ocasião em que tenha obedecido aos pais. Peça-lhe que conte quais foram as conseqüências disso. Peça às crianças que abram as escrituras em Colossenses 3:20. Explique a elas que esse versículo foi escrito por Paulo, que foi um dos Apóstolos de Jesus Cristo. Antes de ler o versículo com as crianças, peça-lhes que procurem respostas para estas perguntas: Para quem Paulo está falando? O que Paulo lhes disse que fizessem? Leia a escritura e peça que respondam. Depois pergunte: Quais são algumas maneiras pelas quais a obediência aos pais ajudou vocês a permanecer seguros ou a escolher o que é certo? Passe um saquinho de feijões para várias crianças e peça para a que está com o saquinho dizer uma coisa que os pais pedem que ela faça e que ela pode obedecer. Testifique a respeito da importância de obedecer aos pais.

2. Apresentação musical: “Minha Família Eterna” (Esboço para o Tempo de Compartilhar e Apresentação das Crianças na Reunião Sacramental 2009). Peça às crianças que ouçam a música algumas vezes. Depois, toque a música novamente, e peça às crianças que marquem o ritmo da melodia batendo levemente o punho fechado na palma da outra mão, para representar um construtor. Procure gravuras que representem palavras-chave da primeira estrofe (ver o pacote de gravuras Primária 1). Cole cada gravura em uma caixa ou prenda-as com fita adesiva. Escreva a palavra-chave no lado oposto da caixa. Primeiro ensine o hino mostrando as palavras-chave. Quando as crianças aprenderem uma frase, empilhe a caixa como se estivesse construindo uma casa de blocos. Quando as crianças cantarem toda a estrofe até o fim, usando as palavras-chave, coloque as caixas em ordem aleatória com as gravuras para cima. Cante cada frase e deixe as crianças escolherem uma gravura que achem que combine com a frase. Se combinar, peça a uma criança que coloque a caixa de volta no lugar para construir uma casa mostrando o lado da figura. Toda vez que as crianças cantarem as palavras “edificar” ou “construir”, peça que batam o punho no ritmo da música. Ensine a segunda estrofe recortando a gravura de uma família em formato de peças de quebra-cabeça. No verso de cada peça, escreva uma palavra-chave de cada frase da segunda estrofe. Ensine a frase usando a palavra-chave. Quando as crianças souberem a frase, coloque a peça no quadro, com a figura voltada para cima. Repita com cada peça até ter completado o quebra-cabeça da família. Ensine o refrão. ●



DA VIDA DO PROFETA JOSEPH SMITH

Uma Vida Cheia de Bondade



Certo dia, pouco depois de chover na bela cidade de Nauvoo, Margarete McIntire e seu irmão mais velho Wallace estavam a caminho da escola.

Vamos logo, Wallace, ou vamos chegar atrasados.

Já vou!

Minhas botas ficaram presas, Margarete!

As minhas também. Tem muita lama aqui.

As crianças não conseguiram sair do lugar, por isso começaram a chorar, achando que teriam de ficar ali.

O que aconteceu?

Irmão Joseph!

Estamos presos.

Joseph tirou as duas crianças da lama.

Limçou a lama das botas deles.

Enxugou-lhe as lágrimas.

Você está muito bonita hoje, Margarette. Não se preocupe com a lama. Ela sai.

Tenha ânimo, meu rapaz. Você é um irmão mais velho muito bom. Continue cuidando de sua irmã.

Margarette contou mais tarde o que aconteceu: "É de admirar que eu amasse aquele grande, bom e nobre homem de Deus?"

Vão para a escola, agora.

Obrigada, irmão Joseph.

Até logo!

DE CALEB

AMY S. TATE

Inspiração em uma história verdadeira

“Lembra-vos (...) da bondade fraternal” (D&C 4:6).



O dia começou como outro qualquer na escola. Nossa professora, a Srta. Blackstock, estava escrevendo no quadro negro, enquanto eu sonhava acordado em minha carteira. Então, nosso diretor entrou com um menino que eu nunca tinha visto.

Sussurrou algo ao ouvido da Srta. Blackstock, e todos ficaram quietos, tentando ouvir.

O menino ficou ali parado na frente da classe, e todas as crianças o fitavam atentamente. Sua camisa xadrez desbotada estava desarrumada. Havia um buraco no joelho esquerdo das calças. Ele estava com os ombros encolhidos, as mãos enfiadas nos bolsos, e olhava para o chão.

“Sempre devemos pensar nos sentimentos das outras pessoas. Devemos ser bondosos com todos, como Jesus foi. Ele ama todos nós. Não importa nossa aparência.”



Cheryl C. Lant, presidente geral da Primária, “O Amor do Salvador”, A Liahona, março de 2006, A15; Friend, março de 2006, p. 9.

Depois que o diretor saiu, a Srta. Blackstock disse: “Classe, quero que conheçam Caleb Sanders. Ele mudou-se recentemente para cá, vindo de Montana, que é um lugar bem distante! Caleb, pode sentar-se ao lado do Luke”.

Ela apontou para o lugar vazio ao meu lado, e a classe inteira ficou olhando enquanto Caleb nervosamente se dirigia a seu lugar, passando entre as carteiras. Quando a Srta. Blackstock voltou a atenção ao quadro-negro, ouviram-se sussurros por toda a sala. Alguns meninos estavam dizendo coisas maldosas sobre as roupas de Caleb.

“Vejam que botas esquisitas ele está usando”, disse alguém.

“Dava para escalar o Himalaia com elas!”, acrescentou outro menino.

Dei uma olhada para o Caleb, mas ele apenas ficou ali calado, olhando para a página em branco do seu caderno e apertando o lápis. Eu sabia que ele tinha ouvido o comentário, porque o vi se mexendo incomodado na cadeira. Então, dois meninos riram tão alto que a Srta. Blackstock parou de escrever.

“Vejo que todos estão ansiosos para conversar com o Caleb, por isso vamos pedir que ele venha até aqui e nos conte um pouco sobre a sua vida”, disse ela.

A classe ficou em silêncio, e todos olharam para o novo aluno. Senti pena dele. O menino que sentava atrás de mim chutou a cadeira do Caleb e disse, em tom de gozação: “Vai lá, menino da montanha”.

Caleb caminhou lentamente até a frente da sala de aula. Uma franja do cabelo cobria-lhe parcialmente os olhos, e ele arrastava as botas ao andar. Os meninos a meu redor riram de novo. Eu sabia que a Srta. Blackstock estava tentando ajudar, mas achei que aquilo só estava piorando as coisas.

Um menino ergueu a mão e perguntou: “Onde você morava em Montana, debaixo de uma rocha?”

A classe inteira caiu na risada.

A menina da fileira da frente perguntou: “Todo mundo em Montana se veste como você?”

Senti meu rosto ficar quente, à medida que a raiva ia aumentando dentro de mim. Se alguém não parasse aquilo, eu sabia que Caleb seria rejeitado pela turma por todo o ano letivo. Mas se eu o defendesse, as crianças poderiam rir de mim também.

Então, lembrei-me do que minha madrastra me dissera quando tentei entrar no time de futebol. Ela me contou a história de Davi, no Velho Testamento. Davi era o mais jovem dos irmãos, mas o Senhor o escolheu para ser rei. Não importava sua aparência. Às vezes, as pessoas julgam os outros pela aparência, mas o Senhor vê o coração.

Eu sabia que Caleb precisava de ajuda, por isso ergui a mão. A Srta. Blackstock deixou-me falar. Caleb não ergueu o rosto. Provavelmente esperava que eu zombasse dele também.

“Ouvi dizer que há parques muito bonitos em Montana, com excelentes trilhas para caminhadas. Como são esses parques?”, perguntei.

A classe ficou em silêncio. Senti meu rosto ficar vermelho de novo, mas Caleb sorriu. Vi que ele estava aliviado por poder responder a uma pergunta bondosa. Começou a falar, bem baixinho.

Contou que sua família morava numa grande fazenda em Montana, e que ele até tinha um cavalo só seu. Falou de sua trilha favorita no Parque Nacional das Geleiras e de como ele havia encontrado um urso de verdade. À medida que foi contando mais sobre sua terra, as outras crianças começaram a fazer perguntas sobre o urso, as caminhadas e a escalada de montanhas.

Depois da escola, eu não tinha certeza se alguém ia sentar-se comigo no ônibus. Segurei minha mochila no colo e fiquei olhando pela janela do ônibus. De repente, senti alguém me tocar o ombro. Era Caleb.

“Posso sentar aqui?”, perguntou ele, timidamente.

“Claro!”, disse eu, dando lugar para ele sentar.

Nunca imaginei que aquele dia acabaria daquele jeito. Sinto-me feliz por ter tido a coragem de ser bondoso com o Caleb. Agora ele tem muitos amigos, e tenho orgulho de ser um deles. ●

Elevado pela Oração

**Crianças do mundo inteiro oram ao Pai Celestial, tal como você faz!
Neste mês, vamos conhecer Jared Azzarini, de Porto Alegre, Brasil.**

Jared Azzarini, 10 anos, ficou arrasado quando viu seu técnico e seus colegas de equipe entrarem no avião rumo a Goiânia para participar do Torneio Nacional de Ginástica do Brasil, sem ele. Ele haviaorado com todas as forças para que as autoridades do aeroporto permitissem que ele entrasse no avião para poder competir com sua equipe. Mas disseram que ele não poderia viajar sem sua certidão de nascimento original. Ele tinha levado apenas uma cópia; a original estava em casa.

Por isso, enquanto sua equipe se preparava para defender o título nacional de sua faixa etária, que ajudara a ganhar no ano anterior, ele voltou para casa com a mãe. Pensou nas últimas palavras que o técnico lhe dissera:

“Se você não conseguir chegar ao torneio, a equipe perderá. Precisamos de você”.

O único vôo disponível seria na manhã seguinte. Isso permitiria que ele chegasse ao torneio, mas em cima da hora, sem ter chance de aquecer-se ou acostumar-se com o equipamento.

“Mãe”, disse ele, quando chegaram em casa, “você me ensinou que quando oramos sinceramente, o Senhor atende a nossas orações. Eu orei do fundo do coração, mas nada aconteceu. Se eu for no vôo de amanhã, não terei chance.”

A mãe de Jared assegurou-lhe que “a Deus tudo é possível” (Mateus 19:26). Ela ligou para o aeroporto. Em meia hora, a companhia aérea telefonou e perguntou se Jared conseguiria chegar imediatamente ao aeroporto. Havia surgido uma vaga em um vôo que partiria dali a pouco.

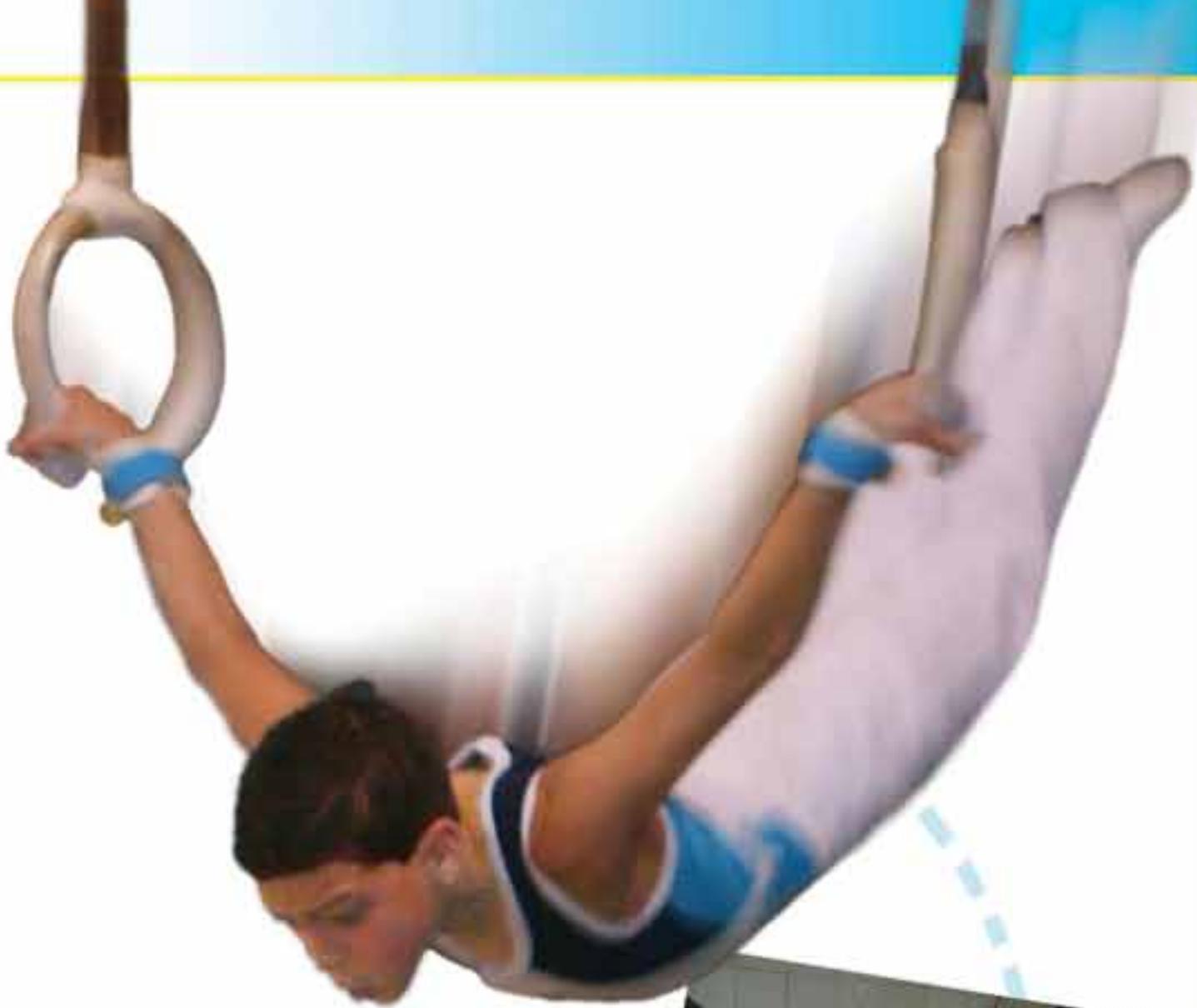
“O Pai Celestial *realmente* responde a nossas orações!”, pensou Jared, enquanto corria para o quarto para agradecer ao Pai Celestial.

Jared, membro da Ala Intercap, Estaca Porto Alegre Brasil Partenon, conseguiu chegar a tempo ao torneio e conquistou o terceiro lugar nas finais individuais, além de ajudar sua equipe a vencer novamente o torneio nacional de sua faixa etária.

Jared e a Ginástica

Quando Jared tinha seis anos, a mãe o matriculou no único curso disponível para sua faixa etária na universidade local: ginástica. O instrutor se admirou ao saber que Jared não tinha experiência nenhuma. O técnico da universidade testou Jared e o ajudou a





fazer um exame para integrar a equipe de um clube de ginástica muito famoso. Jared conseguiu entrar para a equipe e, quatro meses depois, conquistou o sexto lugar em um torneio estadual.

Sua meta é um dia competir nas Olimpíadas. Para atingi-la, ele treina cinco horas todos os dias, menos no domingo.

Jared e a Palavra de Sabedoria

Jared procura manter a mente e o corpo puros e não ingere nada que seja prejudicial. Ele sabe que precisa cuidar muito bem do corpo, se quiser ser um bom ginasta. Mas suas metas olímpicas não são a única coisa que o motivam a cuidar bem de si mesmo. “Se eu não cumprir a Palavra de Sabedoria, além de estragar minha saúde, não conseguirei voltar a viver com o Pai Celestial. A Palavra de Sabedoria é um mandamento”, diz Jared.



O Exemplo de Jared

Nenhum dos colegas de equipe de Jared é membro da Igreja, por isso ele toma cuidado para ser um bom exemplo e tratar os outros com bondade. Jared já convidou seus amigos para passar o fim de semana com ele e os levou para a Igreja. Emprestou-lhes camisa branca e gravata. “Sempre procuro estar pronto para ajudar”, diz ele. “Oro pelos meus colegas de equipe que estão competindo e até os ensino a orar.”

Jared usa o nome do Pai Celestial e de Jesus Cristo com reverência. Ele não diz palavrões ou expressões rudes e procura ajudar os outros a fazer o mesmo. Ele diz: “Meus colegas de equipe vigiam uns aos outros para não dizerem coisas feias, pelo menos na minha frente”.

A Família de Jared

Jared ama sua família. “Tudo o que faço com minha família é maravilhoso”, diz ele. O irmão de Jared, Sam, tem um ano a mais que ele. Os dois gostam muito de fazer coisas juntos, especialmente cantar. Eles até cantaram numa reunião especial em que Bonnie D. Parkin, que na época era presidente geral da Sociedade de Socorro, e Cheryl C. Lant, a presidente geral da Primária, foram as oradoras. ●



Coisas Favoritas de Jared

Hino da Primária: “Oração de uma Criança” (*Músicas para Crianças*, pp. 6–7).

Comida: Arroz, feijão preto e purê de batatas. Jared diz: “E, é claro, como bom gaúcho, adoro um bom churrasco”.

Esportes: Ginástica e futebol.

Hobby: Videogames.

.Escritura: Tiago 1:5—Jared diz: “Gosto muito da história da vida de Joseph Smith”.

Matérias na escola: Ciências, história e educação física.

Animais de estimação: Dois cachorros e dois gatos.

“Quem me segue não andarรก em trevas,
mas terรก a luz da vida” (Joรกo 8:12).

Oraçรกo pelo Papai

REBECCA C. , 10 ANOS, COM A AJUDA DE MAURIZIO E. D. BISI

Minha famílria tem cinco pessoas, e vamos para a Igreja todos os domingos — todos nós, menos meu pai. Ele nรกo 茅 membro da Igreja, e isso me deixa triste. Ele 茅 um bom pai e, às vezes, vai conosco às festas ou passeios organizados pela ala, mas eu gostaria que ele fosse sempre.

Minha mãe me ensinou na Primária que o Pai Celestial ouve nossas orações e quer ajudar-nos. Por isso, fiz uma oração para que Ele ajudasse meu pai a compreender o que o evangelho significa para nossa famílria.

No sábado, eu ia assistir  televisão quando algo aconteceu. Meu pai se aproximou

e disse que havia coisas melhores que eu poderia fazer do que ficar sentada na frente da televisão. “Por exemplo”, disse ele, “o que voce acha de eu ler para voce uma bela história da *Liahona*?”

Então, ele se sentou comigo e com meus dois irmãos menores e leu para nós. Não sei como meu pai sabia que havia aquelas histórias na *Liahona*. Mas sei que o Pai Celestial tinha ouvido minhas orações e respon-

dido a elas, tocando o coração de meu pai para que ele lesse algo na revista da Igreja.

Agradeço a meu Pai Celestial porque Ele ouve minhas orações. ●



Coragem de Viver o Evangelho

Extraído de uma entrevista com o Elder Erich W. Kopischke, dos Setenta, que serve como Primeiro Conselheiro na Presidência da Área Europa, por Hilary M. Hendricks

“Não temas, (...) porque o Senhor teu Deus é contigo” (Josué 1:9).



Meu pai, Kurt, quando menino, morava na Polônia, durante a Segunda Guerra Mundial. Ele freqüentemente passava fome, sentia frio e medo. Então, algo maravilhoso aconteceu. Seu amigo de 10 anos, Otto Dreger, convidou-o para ir à Escola Dominical com os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Na Escola

Dominical, Kurt e Otto aprenderam que eram filhos de Deus. Cantaram hinos e aprenderam a orar. Kurt gostou muito de como se sentiu quando foi à Igreja: sereno e feliz. Pediu a seus pais e a sua irmã que fossem com ele. Em pouco tempo, meu pai e sua família foram batizados. O evangelho de Jesus Cristo ajudou-os a sentir-se corajosos em momentos difíceis.

Meu pai era muito inteligente e queria estudar na universidade. Naquela época, o governo do lugar em que morávamos escolhia quem podia e quem não podia freqüentar a universidade. O governo não queria que as pessoas acreditassem em Deus. Foi dito a meu pai que ele só poderia ir para a universidade se deixasse de fazer parte da Igreja e de falar do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

Meu pai sabia que não podia abandonar sua fé. Em vez disso, ele e minha mãe, Helga, decidiram sair





Aos 10 anos.

de onde moravam. Embarcaram em um trem para a Alemanha Ocidental, orando para que lhes fosse permitido entrar naquele país. Na fronteira, os policiais que verificavam os trens não foram ver o compartimento em que meus pais estavam. Por isso, eles puderam começar uma nova vida em um país no qual podiam adorar a Deus. Dois meses depois, eu nasci.

Como meus pais, eu precisava ter coragem para viver o evangelho. Passei um ano servindo como soldado no exército alemão. A maioria dos soldados usava linguagem vulgar, fumava e fazia outras coisas que eu sabia que não deveria fazer. Às vezes, eu me sentia solitário, mas sempre tentei manter os padrões do Pai Celestial. Meus superiores respeitavam minha dedicação e permitiam que eu tivesse um tempo de folga para participar das atividades da Igreja.

Na última noite do serviço militar, os soldados e seus amigos sempre bebiam muito e realizavam uma festa bem agitada. Ponderei e orei sobre o que deveria fazer quando minha última noite chegasse. Quando isso aconteceu, eu disse ao grupo de soldados que serviam comigo: “Vamos fazer algo que nunca foi feito antes”. Vestimos nossa melhor roupa e fomos despedir-nos serenamente de nossos superiores no exército. Nosso major mal pôde acreditar no que via. Senti que o Pai Celestial tinha-me guiado para encontrar uma solução para meu problema. Relembrando o que

aconteceu, posso ver que as maiores bênçãos da minha vida vieram quando segui o conselho dos profetas e guardei os mandamentos de Deus.

Às vezes, seus amigos podem querer que você faça coisas que você sabe que não são certas. Nunca se esqueça de sua promessa de viver os padrões do Pai Celestial. Se você procurar cumprir Seus mandamentos, Ele vai abençoá-lo para que saiba o que dizer e fazer. Ele vai ajudá-lo a não ter medo. Assim como fez o amigo de meu pai, Otto, você também pode compartilhar com seus amigos o que sabe sobre o Pai Celestial e as diversas maneiras pelas quais você sente o amor que provém Dele. Sua coragem de fazer o que é certo terá grande influência no mundo! ●

Com seus irmãos.

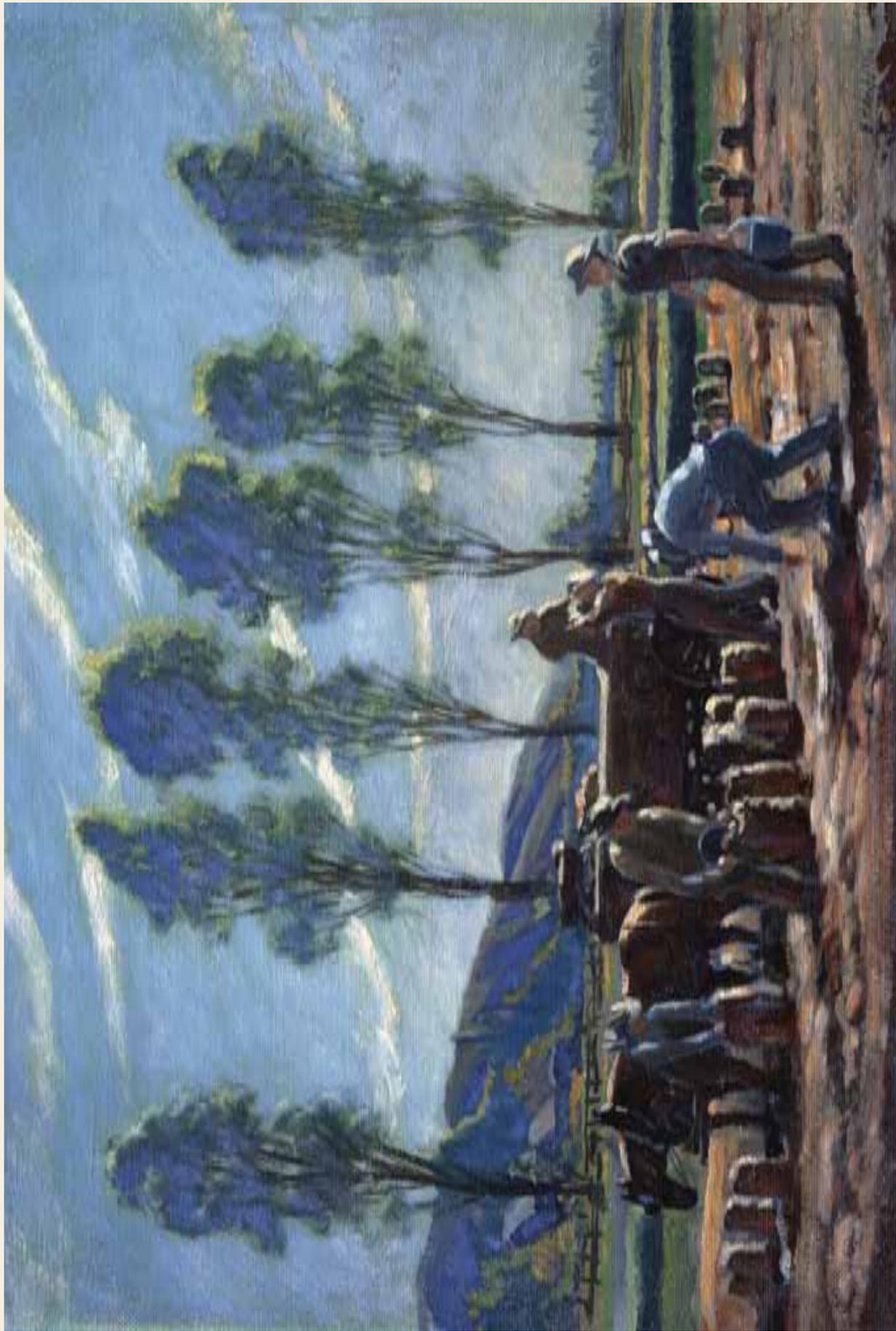
O passaporte do Élder Kopischke de quando ele tinha quatro anos de idade.





OS MEMBROS DA FAMÍLIA TÊM IMPORTANTES RESPONSABILIDADES

“Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus” (D&C 88:119).



CORTESIA DO MUSEU DO HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA

Colhendo Batatas, B. Y. Andelin

“Seis dias trabalharás, mas ao sétimo dia descansarás” (Êxodo 34:21).



Se seguirmos o conselho da Igreja em relação ao armazenamento doméstico familiar, aprenderemos que “se estiverdes preparados, não temereis” (D&C 38:30). E à medida que ficarmos mais preparados, aprenderemos que “independência e auto-suficiência são pontos-chave fundamentais para nosso crescimento espiritual”. Ver Presidente Marion G. Romney, “A Natureza Celestial da Auto-Suficiência”, p. 15; ver também pp. 10, 20 e 22.

